



PIBIC/CNPq/UFPG-2013

REPRESENTAÇÕES DA FRANÇA, DOS FRANCESES E DOS POVOS FRANCÓFONOS NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE NÍVEL INICIANTE: ANÁLISE COMPARATIVA DAS RUBRICAS *COMPÉTENCE CULTURELLE* EM *ALORS? A1 (2007)* E *CIVILISATION* EM *ÉCHO (2010)*

Heloisa Costa de Oliveira¹, Rosiane M. Soares da Silva²

RESUMO

Este trabalho é resultante do projeto de pesquisa PIBIC/CNPq/UFPG 2012-2013 *Representações da França, dos franceses e dos povos francófonos nos manuais didáticos de nível iniciante: Análise comparativa das rubricas “Compétence culturelle” em Alors? A1 (2007) e “Civilisation” em ÉCHO A1 (2010)* que teve como objetivos analisar as representações culturais da civilização francesa e francófonas veiculadas pelas rubricas dos manuais de nível iniciante acima citados. Nosso *corpus* para análise foi as imagens contidas nas seções. Primeiramente, estudamos o conceito dos termos representação, cultura e civilização em entradas de dicionários gerais e específicos, bem como em teorias didáticas de francês como língua estrangeira. Em seguida, observamos os aspectos socioculturais propostos pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECL). Por fim, fizemos uma análise das imagens que compõem as seções que abordam o tema cultura/civilização. Tal pesquisa se baseia nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa e interpretativa baseada em teorias advindas da história das metodologias do ensino de línguas estrangeiras e faz uma comparação intra/extramanual das imagens dos suportes didáticos escolhidos. Pudemos verificar através desse estudo que as representações culturais apresentadas pelos suportes didáticos analisados são, em grande parte, da França, excluindo a francofonia.

Palavras-chave: Cultura/Civilização, Manuais Didáticos, Representações.

FRANCE, FRENCH AND FRANCOPHONE PEOPLE REPRESENTATIONS IN BEGINNERS TEXTBOOKS: COMPARATIVE ANALYSIS IN SECTIONS “COMPÉTENCE CULTURELLE” OF *ALORS? AND “CIVILISATION” OF ÉCHO (2010)*

ABSTRACT

This work follows the research project PIBIC/CNPq/UFPG 2012-2013 *France, French and Francophone people representations in beginners textbooks: comparative analysis in sections “Compétence culturelle” of Alors? A1 (2007) and “Civilisation” of ÉCHO A1 (2010)*. This research project analyzes French and Francophone cultural representations in aforementioned beginners textbooks based on their images. Our *corpus* is composed of images depicted in sections “*Compétence culturelle*” and “*Civilisation*”, from *Alors? A1 (2007) and ÉCHO A1 (2010) textbooks respectively*. Firstly, we studied representation, culture and civilization concepts as reported by general and specific purpose dictionaries, as well didactic theories of French language teaching. Following, we considered socio-cultural concerns proposed by the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR). Finally, we analysed images related to the culture/civilization subject. Our work uses qualitative and interpretative methods to compare --- in an intra/extra textbook fashion --- the images presented by *Alors? A1 (2007) and ÉCHO A1 (2010) textbooks*. We verified that the most of cultural representations depicted by the textbooks targets France, thus excluding the remaining francophonie.

Keywords: Culture/Civilization, Textbook, Representations.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: heloisaco@gmail.com

² Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: rosiane.xypas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto está incluído na área de conhecimento da Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e faz parte da linha de pesquisa do programa de Pós-Graduação *Língua e Cultura na Competência Comunicativa* da Universidade Federal de Brasília – UnB, coordenado pela professora doutora Maria Lúcia Barbosa, bem como ao Grupo de Pesquisa *Didática de Línguas Estrangeiras: teorias, culturas e representações* cadastrado no CNPq desde agosto de 2012 coordenado pela professora doutora Rosiane Maria Soares da Silva.

De modo geral, sabe-se que, dentre as tantas ferramentas que podem e/ou devem ser utilizadas no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, o manual, na maioria dos casos (sobretudo no contexto exolíngue), é peça base para o desenvolvimento da língua estudada. A maior parte dos professores de LE apoia-se nos manuais em busca de uma progressão do conteúdo. Os estudantes, entre outros aspectos, buscam no manual uma abordagem mais didática, ou seja, mais operacional do assunto a ser estudado. Essa seria uma das razões pelas quais a escolha do manual é tão importante na aprendizagem de uma LE.

O ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira (doravante FLE), sobretudo em um contexto exolíngue e para o nível iniciante, visa igualmente ao conhecimento da cultura/civilização do outro fazendo inevitavelmente um apelo ao próprio conhecimento de mundo do aprendiz. Assim, defendemos um ensino de língua/cultura como algo que deve ser desenvolvido, destacando os modos de vida, os costumes e hábitos dos povos da língua alvo desde o nível elementar A1, segundo o Quadro Europeu Comum de referência para línguas (doravante QECRL). Nós optamos por essa temática como objeto de estudo, por considerarmos que língua e cultura são fatores indissociáveis que se fazem presentes para um bom desenvolvimento das quatro habilidades de base, a saber: leitura, escuta, fala e escrita que todo o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras deve ter. Além disso, a dimensão intercultural pode se fazer presente nessas quatro habilidades, podendo ampliar o conhecimento de mundo do aprendiz.

Assim, uma das primeiras atividades a serem desenvolvidas com a realização do presente trabalho foi estudar a evolução dos termos representação, civilização e cultura em dicionários gerais e específicos, bem como em teorias didáticas de francês como língua estrangeira.

Em seguida, apresentamos uma análise descritiva e interpretativa de como são abordados os aspectos culturais da sociedade estudada através de textos não-verbais, ou seja, gráfico, fotografia, ilustração, desenho etc. Das representações culturais nos manuais didáticos *Alors? A1* (2007) e *ÉCHO A1* (2010) fizemos uma análise comparativa das respectivas rubricas ou seções *Compétence culturelle* (Competência cultural) e *Civilisation* (Civilização).

Os manuais *Alors? A1* (2007) e *ÉCHO A1* (2010) foram escolhidos com base nos seguintes critérios: ser de nível iniciante; apresentar mais imagens ou textos não-verbais do que textos verbais e sugerir representações culturais da França, dos franceses e dos povos francófonos.

As seções *Compétence culturelle* e *Civilisation* são compostas de textos, atividades e imagens que favorecem a análise temática em questão. Embora vejamos estes elementos como facilitadores para o desenvolvimento do tema proposto ao aprendiz iniciante, futuro professor de FLE, nossa análise voltou-se para imagens que compõem as rubricas em questão, pois dos elementos existentes, elas são as mais propícias, as que podem incitar mais o aprendiz iniciante a fazer mais facilmente uma ponte com sua língua/cultura materna. Entretanto, antes de apresentar os resultados das análises das rubricas, faz necessário compreender o que significam os vocábulos representações, cultura e civilização. Ora, o que seria cultura e civilização?

Os autores J. Girardet e J. Pécheur do manual *ÉCHO A1* (2010) entendem a palavra *Civilisation* como “os saberes e o saber-fazer linguísticos e não linguísticos que permitem uma adaptação em uma sociedade francófona”. Já os autores Marcella di Giura e Jean-Claude Beacco do manual *Alors? A1* (2007) afirmam que a rubrica *Compétence culturelle* do manual em questão dá informações pertinentes sobre a vida na França a fim de refletir sobre as questões de sociedade e as relações entre as pessoas.

Postulamos que estudar cultura é poder fazer análise comparativa da língua alvo com a língua materna, é apreender a vida de outra forma e compreender outros modos de vida. Buscamos, assim, verificar se os textos não-verbais encontrados nas rubricas fazem ou não alusão à cultura do aprendiz para que este possa ter uma sensação de pertencimento em relação à cultura da língua alvo aprendida. As imagens que foram analisadas têm um papel importante no tema estudado porque são entidades cheias de conjunturas implícitas da língua alvo favorecendo assim um diálogo entre pessoas de culturas diferentes.

Fazendo um levantamento rápido das seções que abordam o tema cultura nos manuais, pode-se a priori, constatar variedades de textos não-verbais que poderão contribuir na formação do futuro professor de francês como língua estrangeira pelas imagens do cotidiano francês apresentado. Essas imagens poderão auxiliá-los na desconstrução e na reconstrução no que tange às rubricas em questão, motivando-os a pensar por si mesmos, ou seja, a desenvolver sua atitude crítica em relação ao suporte didático utilizado. Assim as imagens nos servirão para análises comparativas intermanual e extramaneal. Para nós, esse objeto de estudo sempre foi uma preocupação voltada para análises das dimensões (inter) culturais nos materiais didáticos de uso cotidiano de todo professor de língua estrangeira, que é o manual.

Sendo assim, esta pesquisa visa a responder a seguinte questão: Como a sociedade francesa e as francófonas são representadas nas rubricas *Compétence culturelle* do *Alors? A1* (2007) e *Civilisation* do

ÉCHO A1 (2010)? Para melhor operacionalização, a questão será desdobrada em duas mais específicas: Qual o lugar da civilização e da cultura no ensino de línguas estrangeiras? Quais as diversidades de elementos culturais que compõem as rubricas em questão? Enfim, para se chegar as respostas das perguntas elencadas acima, a pesquisa tem como propósito:

- Compreender o lugar do ensino da cultura/civilização na evolução do ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira em geral, buscando compreender o conceito das palavras representações, cultura e civilização;
- Descrever e avaliar o papel das rubricas *Civilisation* e *Compétence culturelle* dos manuais didáticos em seus elementos (imagens).

Procedimentos Metodológicos

Nosso *corpus* é composto por dois manuais de FLE: *Alors? A1* (2007) e *ÉCHO A1* (2010). Esta pesquisa apresenta as análises descritivas das imagens de modo denotativo e conotativo e faz uma comparação intramanual e extramanual dos resultados a partir dos itens dos suportes didáticos escolhidos. Ressaltamos os elementos que mencionam direta e/ou indiretamente a cultura de língua francesa, e verificamos se elas levam em conta a cultura do aprendiz interpelando-o em sua reflexão sobre a cultura aprendida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa baseada em teorias advindas da história das metodologias do ensino de línguas estrangeiras.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em duas partes: a primeira, concerne à evolução dos conceitos dos termos representação, cultura e civilização em diversos textos teóricos, bem como nas entradas de dicionários (gerais e específicos) e na história das metodologias do ensino/aprendizagem do FLE; e a segunda, o resultado do estudo dos textos não-verbais encontrados nas rubricas dos suportes didáticos pesquisados. Analisamos um total de 108 imagens nos dois manuais sendo 47 nas doze unidades do *ÉCHO A1* (2010) e 61 nas dez unidades do *Alors? A1* (2007). Por motivos didáticos, apresentamos neste artigo as imagens das rubricas que tratam do tema cultura, fazendo a descrição e a interpretação das mesmas. Em fizemos uma comparação entre elas, destacando também seus pontos convergentes e os divergentes.

Fundamentação Teórica

Considerações sobre o conceito de representações culturais

Buscando entender o conceito da palavra representação – no sentido de reprodução em imagem ou símbolo sobre determinado grupo social - optamos por analisar o termo em questão tanto sob o ponto de vista das didáticas de línguas estrangeiras como da pesquisa desenvolvida pelo psicólogo social Serge Moscovici, uma vez que o vocábulo tal como hoje é entendido, foi desenvolvido pelo referido autor.

O objetivo dos estudos de Moscovici (1984) como entendemos era redefinir o campo da psicologia social, estudando a representação social da psicanálise, enfatizando, entre outros aspectos, o seu poder de construção do real. De acordo com o autor citado acima, para entender as relações humanas, é necessário fazer uma análise do coletivo, verificando assim a troca de conhecimentos que a representação social é capaz de promover dentro do grupo. Moscovici ainda afirmou nos seus estudos que existem duas formas de representação social: a ancoragem e a objetivação. A primeira faz referência às ideias abstratas que ganham um formato real, já a segunda desenvolve novas imagens de um assunto e propicia a criação de novos conceitos a partir de um tema. É válido lembrar que o estudo da representação social se mostra importante para compreender o avanço da sociedade e o comportamento do indivíduo inserido num grupo.

Uma de suas principais colaboradoras na obra *Psicologia Social*, Jodelet (1984) traz o conceito de representação social que designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, e ainda, a compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo. De maneira geral, o conceito designa uma forma de pensamento social. Essa reflexão sobre os estudos das representações sociais influenciaram, entre outros campos do conhecimento, os estudos das representações culturais que são, de maneira geral, as imagens, ideias e juízos que temos sobre determinada sociedade.

No livro "Política I", Aristóteles defende a ideia de que o homem é um animal social. Ele explica sua afirmação indicando que a relação entre os homens é natural, pois o ser humano necessita de outras pessoas (ou de outras coisas) para se tornar pleno, isto é, o homem enquanto cidadão só existe se estiver integrado em uma sociedade.

Podemos acrescentar, ainda, que somos um ser social não apenas porque dependemos de outros para viver, como destacava Aristóteles, mas porque os outros influenciam na maneira como convivemos com nós mesmos e com aquilo que fazemos. Diante desse contexto, no qual o homem é um ser inerente à sociedade e suas ações são influenciadas pela maneira como os outros o vê, é importante compreendermos como se dá a construção dessas percepções, atribuições, ideias, expectativas e como elas são mantidas no imaginário social. Por que, diante de um contexto cultural, o francês é considerado

chique? O italiano, expansivo? O brasileiro, festeiro? Como essas “imagens” são construídas e porque elas se tornam tão socialmente enraizadas ao ponto de serem reproduzidas por tanto tempo? Nesta pesquisa, embora não pretendamos responder a todas essas questões – de fato instigantes – elas contribuem para o desenvolvimento de nossa reflexão sobre o tema em estudo.

Para entender melhor esses fenômenos, os estudos das representações sociais parece ser um caminho promissor para ampliarmos nossa compreensão sobre o referido assunto, na medida em que esse campo do conhecimento investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos cotidianos de cunho cultural: modo de vida, costumes, hábitos etc.

Delimitando os estudos das representações sociais para o campo dos estudos culturais, verificamos a importante contribuição de alguns autores franceses nas didáticas do ensino de línguas-culturas estrangeiras. Assim, a palavra representação na entrada do dicionário de Aron, Saint-Jacques e Viala (2004), nos remete imediatamente a palavra imagem, demonstrando assim, a relação íntima entre esses dois vocábulos. Entre outros significados, imagem, para os referidos autores são esquemas coletivos de pensamento que estruturam o imaginário.

O conceito de representação, segundo Cuq, trata-se de uma noção transversal que se encontra em inúmeros domínios no seio das ciências humanas e da sociedade que a adquire, bem como na sociolinguística.

Didier de Robillard (*apud* BLANCHET e CHARDENET, 2011) afirma que um ser não constrói representações sobre o que lhe é indiferente. As representações dependem de nossas antecipações, de nossa maneira de ver, uma vez que elas mesmas tratam da nossa história, da nossa experiência. Nesse sentido, a representação faz parte de uma página da história e constitui, assim, uma construção prévia de referências, de categorias que poderíamos ter a necessidade de agir ou intervir sobre o mundo.

Podemos afirmar, diante de tais conceitos que a representação cultural constitui-se como um campo do conhecimento que está inserida no âmbito dos estudos das representações sociais, portanto, as mesmas encontram-se intimamente relacionadas. Falar sobre representações sociais é também falar de representações culturais.

Dessa maneira, trataremos em capítulo específico do presente trabalho sobre análise de imagens, quais representações culturais estão presentes nos manuais ora estudados.

Evolução dos conceitos de cultura/civilização

Do cultivo, plantio e produção à maior conquista do século XX: de forma concisa, é assim que se apresenta a trajetória da palavra cultura. Observamos que este mesmo vocábulo pode ser empregado tanto no singular quanto no plural, de acordo com os textos estudados.

Eagleton considera cultura como sendo uma das palavras mais complexas da nossa língua (2005, p. 13). Já para Cascudo (2004, p. 39) cultura pode ter relação com os trabalhos realizados com a terra, como o cultivo, dando assim o significado de origem do termo em questão (conjunto de técnicas de produção, doutrinas e atos transmissíveis pela convivência e ensino, de geração a geração), só depois voltada ao sentido do cultivo do espírito (ligado às letras, às ciências, às belas artes), ou seja, a palavra cultura foi agregando diversos significados ao longo do tempo. De origem latina, *colere*, o vocábulo cultura ainda pode significar cultivar, habitar, adorar e proteger, significados compartilhados por ambos os autores. Dessa maneira, podemos observar que o termo analisado abrange diversos sentidos, podendo adquirir significados diferentes de acordo com o contexto histórico e cronológico ao qual está inserido.

Assim, para Cascudo (2004), o termo cultura no século XVII apresenta uma evolução de sentido que vai do cultivo da terra ao do espírito. Ele o especifica quando se trata do sentido da palavra voltado para a relação do espírito, afirmando que este está ligado ao plano da energia produtora e determinada, ou seja, a criatividade humana. Para Eagleton, antes do século XVIII, o sentido da palavra cultura estava ligado ao âmbito rural, de trabalho com a terra.

De maneira enfática, no século XVIII, Eagleton afirma que o termo se torna mais ou menos sinônimo de civilização - costume e moral - e vista como processo geral, espiritual e material aliado ao que entendemos hoje por uma conduta requintada e um comportamento ético (2000, p.19, 20). Ainda neste século, a noção francesa dos termos cultura/civilização inclui a representação da vida política, econômica e técnica, ao contrário do sentido germânico, que apresentava sentido religioso, artístico e intelectual.

Já no século XIX, o termo cultura torna-se antônimo de civilização, que por sua vez designa uma forma de vida. A palavra civilização pertence ao léxico de uma classe média europeia pré-industrial, voltada às boas maneiras, tais como ser refinado, requintado, educado, civilizado e polido em suas relações. O vocábulo, neste período, adquire uma conotação imperialista, tendo como consequência a necessidade da criação de outro termo que designasse a vida social. Nasce aí a palavra *culture*, vocábulo este que os alemães tomaram emprestado dos franceses (EAGLETON, 2005, p. 22). Com a valorização do termo cultura no sentido germânico, a civilização começa a ter um sentido menos valorizado (2000, p.22). Ela era abstrata, alienada, fragmentada, mecanicista, utilitária e escrava de uma crença obtusa no progresso material. A cultura era holística, orgânica, sensível, autotélica e memorável. O conflito entre cultura e civilização fazia parte da querela entre tradição e modernidade. A cultura salva a civilização pela qual sentia

desprezo (op.cit., 2005, p. 23). Por um lado *kultur* pertence a uma crítica romântica solene, espiritual e de bons princípios, caracterizando um estereótipo germânico, enquanto a palavra civilização ganha um caráter social e passa a estar relacionada às questões de espírito cordial e de maneiras agradáveis, conceito este de um protótipo francês (op. cit., 2005, p. 22). Compreendemos assim, que o termo civilização ganha um sentido burguês e o de cultura, aristocrático e populista. Assim, a civilização diminuía as diferenças nacionais enquanto a cultura, a destacava. Nas concepções de cultura e civilização abordadas ainda por Eagleton, o termo cultura se torna o idealismo alemão, com o modo de vida característico. Para Herder (*apud* EAGLETON, p. 23 e 24), isto é um ataque direto ao movimento iluminista francês.

Já para Cascudo cultura é labor. Este autor pergunta: Cultura é civilização? Para ele, cultura vem de polis, cidade, polidez, que significa cortesia, urbanidade. A essência da civilização é intransferível. Civilização é simplificar, integrar com maior facilidade os elementos habituais do complexo. As culturas são conteúdos e as civilizações continentes, sendo que aquela condiciona esta, mas não a cria (CASCUDO, 2004, p. 44- 49).

Emitimos a hipótese segundo a qual os autores franceses de manuais didáticos, por oposição ao sentido alemão dado ao termo *cultura* empregariam constantemente o termo civilização³ em suas rubricas que tratam o tema em questão, tendo o mesmo sentido que a palavra cultura. Dito em outras palavras, a cultura é relativa aos costumes da vida cotidiana relativizando seus próprios valores (2000, p. 24). O que pode ser aceito por uma cultura como uma maneira de vida, poderá ser recusado por outra. A ideia de cultura como uma maneira de vida é ligada a uma tendência romântica anticolonialista pelas sociedades "exóticas" subjulgadas (op. cit., 2000, p. 24).

A evolução dos termos em estudo não é apresentada no século XIX por Cascudo. Neste autor, observa-se ainda que a valorização das culturas é a maior conquista do século XX, destacando que não existe hierarquia entre elas. Ele conclui seu texto, destacando três pontos importantes: o primeiro, afirma que a cultura é sempre uma fórmula de produção de continuidade objetiva; o segundo apresenta-se como a disponibilidade dinâmica de realização específica e o terceiro, um órgão da civilização viva em seu conjunto e agentes por seu intermédio (op. cit., 2004, p. 42).

A palavra cultura pode sugerir, ainda, segundo Eagleton, uma divisão de nós mesmos e uma parte que constitui a matéria-prima em favor da educação. Ele define a cultura como uma questão de autossuperação, de autorrealização. Se ela celebra o eu, ao mesmo tempo, ela o disciplina de maneira estética e ascética. De fato, o sentido da palavra em questão serve para destacar a diferença, sendo possível ver cultura como uma espécie de crítica ideal e uma força social real (2000, p. 15 - 19).

Enfim, as palavras civilização e cultura com os teóricos acima citados são empregadas nos séculos XIX e XX de maneira intermodificáveis, isto é, cultura continua sendo o oposto de civilidade. Ainda no século XX, cultura é pluralização da noção de uma maneira de viver e a especialização das artes. Ela pode incluir atividade intelectual em geral, ou está limitada às atividades criativas como a música, a pintura, a literatura etc, e ainda pode ser considerada um antídoto contra a política, bem como uma crítica ao capitalismo. A cultura pode ser associada à justiça em favor dos grupos minoritários.

Após termos uma visão geral sobre o desenvolvimento dos termos cultura e civilização no transcorrer da história, faremos, a partir desse momento um estudo específico dos desses termos nos livros de didáticas de línguas estrangeiras. Vimos que os conceitos trazidos por Eagleton (2000) e Cascudo (2004) são muito amplos e pouco operatórios dentro do contexto de estudo de manuais. Por isso, o conceito de cultura e civilização nos capítulos de livros teóricos específicos de didática de línguas estrangeiras nos deu uma visão mais aprofundada sobre o assunto e nos guiou de modo preciso em relação à prática aqui esperada. Neste momento, iremos analisar os vocábulos em entradas de dicionários específicos e livros da história das metodologias conforme citados acima.

O dicionário dos autores Barthélemy, Groux e Porcher (2011) traz duas definições do termo *cultura* voltadas para o campo educativo. A primeira afirma que a cultura é um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam seus instintos, orientam suas emoções (2011, p. 57). Na segunda aceção do termo em estudo, adota-se o conceito segundo Bourdieu (*apud* BARTHÉLEMY et al, 2011) que a cultura é a capacidade de fazer diferenças, de distinguir (2011, p. 58). A palavra aqui é empregada no sentido de ser culto. Estes autores afirmam que houve uma evolução de terminologia em didática de FLE, nas quais se opera uma transformação progressiva do termo civilização para o de cultura. Passa-se de uma consideração da civilização como complementar a de língua à sua introdução total desde os primeiros momentos da aprendizagem (2011, p. 41). Para Abdallah Pretceille (*apud* BARTHÉLEMY et al, 2011, p. 41) civilização é uma coleção de objetos, de obras e o termo cultura é um sistema de valores dinâmicos. Aprendemos igualmente que os primeiros manuais didáticos das metodologias de FLE apresentam abordagem na qual a definição do termo cultura é sinônimo de clássico, como no caso do manual didático G. Mauger de 1953 (2011, p. 41).

Cuq (2003) afirma que o termo civilização é de origem francesa cuja significação tem um caráter social das maneiras agradáveis, questões de espírito cordial. Ora, como se sabe, o conflito entre cultura e civilização fazia parte da querela entre tradição e modernidade e aplicando esta afirmação à análise do tema escolhido nos manuais, parece-nos que os autores franceses desses suportes didáticos, por oposição

³ Foi o que podemos comprovar em um levantamento feito em diversos manuais de abordagem acional.

ao sentido germânico do termo dado à palavra cultura, empregam o termo civilização no sentido de cultura. Dito de outra forma, não há diferença no sentido das mesmas, pois ambas fazem referência aos costumes da vida cotidiana. Por isso, temos observado com frequência as palavras cultura e civilização sendo empregadas nas rubricas de diversos suportes didáticos em geral, e nos analisados em particular.

Nos dicionários de Bénac (1988) e Aron, Saint-Jacques e Viala (2004) temos as definições de cultura como se segue: Aron et al (2004) afirma que os conceitos do termo cultura são diversos e problemáticos no qual distingue o homem culto do inculto. Ele acrescenta de forma precisa que cultura pode ser definida como o que designa produtos simbólicos, tais como a língua, as ideias, os costumes e os hábitos etc; Bénac (1988, p. 127-129) afirma que cultura é ao mesmo tempo empregada no sentido clássico do termo, relativo aos conhecimentos, aos estudos, às leituras e tem igualmente um sentido próximo de civilização relativo às formas adquiridas de um comportamento de um grupo. Ele também apresenta a variedade do conceito de cultura se opondo ao conceito de bárbaro. O autor conclui seu texto apresentando os objetivos da cultura que para ele é integrar a sociedade para tornar a vida social apta e desenvolver a personalidade no sentido de cultivo do espírito. Bénac (1988) apresenta também que o termo civilização está ligado ao processo estético como civilização material, intelectual e moral. Ele destaca, quanto ao processo moral, uma visão negativa do termo, pois para ele, o homem faz guerra e barbárie científica como os nazistas. A civilização destrói o que naturalmente é bom no homem. Em contrapartida, o mesmo autor faz uma apologia da civilização, reconhecendo um charme estético, uma utilidade intelectual e moral porque o homem aprende a conservar seus bens materiais, a cultivar bens intelectuais tendo o progresso material como irreversível.

Os conceitos estudados nos dicionários não diferem muito dos que vimos anteriormente com Eagleton (2000) e Cascudo (2004). Eles estão mais condensados como deve ser a linguagem própria de entradas de dicionários e direcionam, indubitavelmente, mais nossas leituras para o campo didático, porém precisamos compreender a evolução dos termos em estudo na didática de línguas estrangeiras. Esperamos que os conceitos em questão possam ser ainda mais aprofundados com a leitura feita a partir de Claude-Germain (1993), que escreve sobre a história das metodologias de línguas estrangeiras.

Antes de apresentarmos a evolução dos termos em questão na história das metodologias de línguas estrangeiras, acreditamos ser importante afirmar que empregamos, no presente trabalho, a palavra método como sinônimo de metodologia em concordância com a definição do autor acima citado, embora os manuais didáticos analisados apresentem a palavra *méthode de français* (método de francês) como sinônimo de manuais, suportes didáticos.

Germain (1993) elenca quatorze métodos, a saber: método gramática-tradução, método das séries, método direto, método áudio-oral, método SGAV, abordagem integrativa, método situacional, abordagem comunicativa, método comunitário, método pelo silêncio, método pelo movimento, método sugestopédico e abordagem do eixo sobre a compreensão, trazendo uma visão bem clara e didática do lugar da cultura dentro do contexto da história das metodologias de línguas estrangeiras que apresentamos logo abaixo.

No método gramática-tradução, a cultura é sinônimo de literatura. Logo, o acesso à cultura estrangeira se faz mediante a tradução de textos literários. Voltando para uma perspectiva de ensino de língua estrangeira hoje em dia, perguntamos, no entanto, como era feito o desenvolvimento sociocultural do aprendiz tendo em vista que este ficava restrito à tradução dos textos literários que o professor explorava na sala de aula?

No método das séries (Gouin, 1880), a cultura é atividade cotidiana. Desde o fim do século XIX, percebemos que há uma evolução na transição de um método para outro, pois o aprendizado da cultura da língua alvo não ficava restrita apenas a tradução de textos literários.

No método direto, a literatura é uma manifestação essencial da vida dos povos, ou seja, a cultura não estava associada ao âmbito literário. Podemos entender, a partir disto, que nos manuais didáticos de método direto havia uma escolha de trechos literários representativos de uma “manifestação essencial dos povos”? Se sim, que tipo de representações culturais teria um aprendiz da língua alvo com essa metodologia, ou seja, que tipo de cultura este aprendiz estudava?

No método áudio-oral, a cultura é associada à língua, aos elementos culturais e ao modo de viver do grupo. É interessante perceber que, no conceito de cultura deste método, há uma evolução mais evidente do lugar da cultura/civilização no ensino das metodologias de línguas estrangeiras. De modo claro, percebemos que há uma ligação direta entre língua e cultura, domínio este que nos interessa nos dias de hoje. Porém, o autor não nos diz quais os elementos culturais são representativos do modo de viver do grupo.

No método SGAV a cultura é associada igualmente à língua pelos diálogos e pelo número de elementos culturais implícitos e explícitos ensinados, fazendo referência ao modo de vida dos nativos (não se refere unicamente à literatura como no caso do método gramática-tradução). Raymond Renard (*apud* Germain, 1993, p. 155) destaca que uma maneira excelente de ascender a uma civilização estrangeira (incluindo a literatura), é falar e compreender a língua que serve precisamente de veículo desta civilização. A cultura vista por este ângulo se aproxima de modo considerável de um conceito mais funcional no contexto ao qual trabalhamos.

Na abordagem integrativa, temos o ensino/aprendizagem de língua-cultura como indissociáveis. Nesta, a língua é um sistema de comunicação e um código linguístico. Assim, ela rejeita a dicotomia clássica entre gramática e a comunicação. Não há indissociabilidade entre língua e cultura – aprendizagem simultânea. E no método situacional, a cultura vai destacar o comportamento cotidiano das pessoas. Este deveria ser representado por elementos diversos como textos, imagens e atividades, mas o autor não nos dá maiores detalhes sobre o assunto.

Nos anos 70, um marco se dá na história das metodologias de línguas estrangeiras com a chegada da abordagem comunicativa. Ela apresenta diversos pontos do ensino/aprendizagem que sofrem adaptações fundamentais. Este método entende por cultura a vida cotidiana mais o comportamento não verbal da língua estrangeira estudada. Ora, observa-se que este método acrescenta o estudo da cultura voltado para os aspectos paralinguísticos da língua alvo adquirida. Assim também o lugar da cultura, como representações da vida cotidiana, se dão nos métodos comunitário (Curran), pelo silêncio (Gattegno) e pelo movimento (Asher).

O que contribui ao conceito de cultura na abordagem natural (Krasten-Terrell) é que o lugar da mesma é apresentado como desenvolvimento maior da *cultura do outro*, associando o modo de vida da língua estrangeira. O autor não nos dá maiores esclarecimentos sobre o ponto em questão e uma pergunta nos vem à mente: como é dada a exploração pedagógica da associação da cultura do outro e seu modo de vida pela língua estrangeira estudada?

O método sugestopédico tem a cultura como modo de vida, da locução de valores relacionados à música, ao teatro, etc. Neste, a cultura se amplia e abrange o sentido do termo voltado à cultivação do espírito, ao conhecimento, ao saber. Pode-se adotar nos dias de hoje este método, fazendo com que o aprendiz evolua na perspectiva acional visada nas análises de nosso *corpus*.

A abordagem do eixo sobre a compreensão é o último método apresentado por Germain, na qual a cultura é associada ao modo de vida da língua estrangeira.

Aspectos socioculturais segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECRL)

A imagem é um texto que pode ser lido. Assim, analisaremos as que compõem as unidades dos suportes didáticos referentes à abordagem da cultura. Nosso objetivo é identificar se elas apresentam os requisitos concernentes ao conhecimento sociocultural proposto pelo QECRL.

O Quadro é um documento que fornece, entre outras coisas, uma base comum para a elaboração de manuais e estabelece uma espécie de guia para os professores de LE, delimitando o que se espera desses profissionais.

Dessa maneira, o QECRL (2001, p. 148 a 150) preconiza a forma como a cultura/civilização das comunidades onde a língua é falada deveria ser abordada em um manual. Embora a lista seja um pouco longa, julgamos necessário apresentar aqui os pontos propostos pelo Quadro para uma abordagem satisfatória dos conhecimentos socioculturais, a saber:

- **vida cotidiana** (comidas e bebidas, refeições, maneiras à mesa; feriados; horários e hábitos de trabalho); atividades dos tempos livres (passatempos, desportos, hábitos de leitura, meios de comunicação social);
- **condições de vida** (nível de vida - variantes regionais, sociais e étnicas; condições de alojamento; cobertura da segurança social);
- **as relações interpessoais**, incluindo relações de poder e de solidariedade (estrutura social e relações entre classes; relações entre sexos (gênero, intimidade); estruturas e relações familiares; relações entre gerações; relações no trabalho; relações entre público e polícia, organismos públicos etc, relações entre comunidades e raças; relações entre grupos políticos e religiosos);
- **os valores, as crenças e as atitudes** (classe social; grupos socioprofissionais - acadêmicos, quadros, funcionários públicos, artesãos, trabalhadores manuais; riqueza - rendimento e patrimônio; culturas regionais; segurança; instituições; tradição e mudança social; história; minorias - étnicas ou religiosas; identidade nacional; países estrangeiros, estados, povos; política; artes - música, artes visuais, literatura, teatro, música e canções populares; religião; humor);
- **a linguagem corporal** (o conhecimento das convenções que regem os comportamentos deste tipo constitui a competência sociocultural do aprendiz;
- **as convenções sociais**, no que diz respeito à hospitalidade (pontualidade; presentes; roupa; refrescos, bebidas, refeições; convenções e tabus da conversação e do comportamento; duração da visita; modo de sair/de se despedir);
- **e os comportamentos rituais** (prática religiosa e ritos; nascimento, casamento, morte; comportamentos do auditório e do espectador em espetáculos públicos e cerimônias, celebrações, festivais, bailes, discotecas etc.

Análise descritiva das imagens em ÉCHO A1 (2010)

Imagens da unidade 1, 2 3 e 4 do ÉCHO A1 (2010)

Civilisation

LE MONDE EN FRANÇAIS

Centre Commercial MERIGNAC SOLEIL
Centre Culturel Français
LE BISTROT BAR RESTAURANT Français
CRÊPERIE
HOTEL TOURISME
CINÉ MANIVEL

Les mots internationaux

- Écoutez la prononciation française des mots suivants:
Dans le menu de restaurant international:
– sushi – chérie – chocolat
– spaghetti – steak – marmelade
– merguez – gîteau
- Cherchez l'origine de ces mots:
mot allemand – anglais – arabe – espagnol – italien – japonais – mexicain – portugais
- Cherchez en groupes les mots français utilisés dans votre pays.

Écrit et prononciation

- Écoutez et retrouvez les mots sur les photos. Notez les sons difficiles. Observez les correspondances.
Son Écriture
ju.4 – crêperie, restaurant
- Notez ce qu'ils demandent. Cherchez les sons difficiles dans le tableau de la page 12.
– le parc

travailler 13

Civilisation

FRANÇAIS, QUI ÊTES-VOUS ?

ÉTANGERS ET IMMIGRÉS
Il y a en France 5 millions d'étrangers ou d'immigrés : Algériens (1,5 millions), Marocains et Tunisiens, Immigrés d'autres pays de l'Afrique (Français pour 2/3), Européens (Portugais, Italiens, Espagnols, Polonais, etc.), Asiatiques (Vietnamiens, Cambodgiens, etc.).
Il y a en France 60 millions d'habitants, 45 millions de Français habitent dans une ville et 15 millions dans le village.

LES PRÉNOMS PRÉFÉRÉS DES FRANÇAIS
Établis nés en 2005
Garçons: Gaspard, Céa, Yvanos, Monon, Lucien, Camille, Emma, Hugo, Marie
Filles: Céa, Yvanos, Monon, Lucien, Camille, Emma, Hugo, Marie

L'ÂGE DES FRANÇAIS

Tranche d'âge	Nombre de Français (millions)
0-15 ans	8
15-25 ans	13
25-40 ans	14
40-60 ans	12
60 ans et plus	11

Connaitre les Français
À faire en petits groupes.
1. Lisez la liste des étudiants de l'école de journalisme. Dites leurs noms par origine.
a. un nom de lieu b. un métier
c. un caractère d. un nom étranger

2. Observez les prénoms préférés des Français. Est-ce que ça peut les traduire dans d'autres langues? Juste → Juste...

3. Lisez les autres informations. Notez les différences avec votre pays. Dans mon pays, il y a des immigrés... Il n'y a pas d'immigrés...

travailler et voir 21

Civilisation

Juillet en France

La France est un pays très varié. Vous aimez la montagne? Allez randonner dans les Alpes ou le Massif central. Vous préférez la mer? Détendez-vous sur les plages de la Côte d'Azur ou de l'océan Atlantique.
Cineur d'histoire? Visitez la ville d'Arras ou les châteaux de la Loire.
Bonne d'un spectacle? Juillet est la saison des festivals: Théâtre à Arrignon, rock à Carnaux, opéra à Orange.
Et si l'oubliez pas, il y a en France 22 régions, 96 départements et 36 500 communes. Chaque région, chaque département, chaque commune ont une histoire, des traditions, des paysages. Il y en a pour tous les goûts!

Regard sur la carte de France

- Lisez « Juillet en France ». Situez les lieux sur la carte.
- Sur la carte de la page 184, observez les régions, les départements, les communes.
- Mettez en commun vos connaissances sur la France. Quelles régions, quelles villes connaissez-vous? Que peut-on voir? Quelles activités peut-on faire?

Écriture. Présentation de votre pays
Seul ou en petits groupes, rédigez une présentation de votre pays. Imprimez-vous du texte « Juillet en France ».

travailler 29

Civilisation

RYTHMES DE VIE

Les employés travaillent 35 heures par semaine et ont cinq semaines de vacances par an.

Horaires d'ouverture
Du lundi au vendredi de 8 h à 19 h
Samedi de 8 h à 12 h

Boutique Jennifer
OUVERTE de 10 h à 19 h du lundi au samedi

SUPERMARCHÉ Géant
Ouvert du lundi au jeudi de 9 h à 20 h le vendredi et le samedi de 9 h à 21 h

ANNÉE SCOLAIRE 2007 / 2008

RENTRÉE

- Rentrée : 4 septembre
- Vacances de Toussaint : du 27 octobre après la classe au 8 novembre au matin
- Vacances de Noël : du 22 décembre après la classe au 7 janvier au matin
- Vacances d'hiver : du 14 février après la classe au 3 mars au matin
- Vacances de Pâques : du 12 avril après la classe au 28 avril au matin
- Vacances d'été : le 2 juillet après la classe

Les rythmes de vie en France
Travaillez en petits groupes. Observez et lisez les documents de cette page. Notez les différences avec les rythmes de votre pays :
– la journée de travail ;
– la journée scolaire ;
– les vacances ;
– les heures d'ouverture des magasins et des bureaux.

Complétez l'agenda de Paul
États Interrogés Paul sur l'emploi du temps de son week-end. Complétez l'agenda de Paul pour les journées des 13 et 14 mai.

travailler sept 37

Na unidade 1 do manual *ÉCHO A1 (2010)*, na rubrica *Civilisation* intitulada *Le monde en français* (“O mundo em francês”) há diversos tipos de imagens: de um banco, de um rolo de filme, de uma placa de táxi, de um salão de cabeleireiro, de uma grande rede de supermercados da França, de um *bistrot* (restaurante típico francês), de uma biblioteca, de uma *crêperie* (creperia), de uma placa indicando onde se localiza “hotel de turismo”, lugar este que é um ponto de informações para turistas, um centro de cultura francesa para estrangeiros, e uma foto da *Michelin* que, além de ser uma fábrica de pneus, publica um guia turístico com o objetivo de fomentar o turismo para o mercado automobilístico.

Na unidade 2, *Français, qui êtes-vous?* (“Franceses, quem são vocês?”), vemos na primeira imagem uma carteira de identidade francesa; na segunda, adolescentes de etnias distintas tais como negros e asiáticos; na terceira imagem, temos uma feira tipicamente francesa, pois observamos uma grande quantidade de queijos e por fim, uma quarta imagem que mostra um gráfico informando o número de habitantes franceses em diferentes faixas etárias.

Na unidade 3 intitulada *Juillet en France* (Julho na França) temos cinco imagens relativas à França: a primeira, de uma praça na cidade de Arras, onde as pessoas estão sentadas em pequenas mesas aproveitando um dia ensolarado; a segunda, do mapa da França, em que a região montanhosa do país está destacada; a terceira imagem de uma pessoa praticando asa delta que é um esporte em um tipo de aeronave composta por tubos de alumínio, que proporcionam a sua rigidez estrutural, e uma vela feita de

tecidos, que funciona como superfície que sofre forças aerodinâmicas, proporcionando a sustentação da asa-delta no ar e a origem deste nome deu-se pela semelhança da letra grega, que tem forma de triângulo, como o formato da asa desta aeronave; a quarta imagem é de uma praia onde uma pessoa pratica *kitesurf*. Este é um desporto aquático que utiliza uma pipa e uma prancha com uma estrutura de suporte para os pés. A pessoa, com a pipa presa à cintura, coloca-se em cima da prancha e, sobre a água, é impulsionada pelo vento que atinge a pipa. Ao controlá-lo, através de uma barra, consegue-se escolher o trajeto e realizar saltos; e por fim vemos a quinta imagem de um rio onde pessoas praticam *rafting*, esporte que envolve remar em um rio com correnteza forte em um bote inflável grande. Todas essas imagens nos evocam lazer. A estação do ano em que essas atividades podem ser praticadas é o verão e como o próprio nome da unidade deixa claro “Julho na França”, trata-se do mês das férias não só na França, mas em todos os países que se localizam no hemisfério norte do planeta.

Na unidade 4, *Rythmes de vie* (“Ritmos da vida”), vemos um calendário que destaca as datas mais importantes entre os meses de maio a novembro e também um grupo de pessoas trabalhando em uma central de teleatendimento; em seguida, uma imagem que se refere a uma folha de agenda, em que as atividades do cotidiano estão distribuídas entre sexta-feira e segunda-feira; e por fim, vemos a imagem de um grupo de alunos entrando em uma escola.

Imagens das unidades 5, 6, 7 e 8 do Manual ÉCHO A1 (2010)

Civilisation

VOYAGER EN FRANCE

Les Français utilisent beaucoup leur voiture. Le réseau des routes et des autoroutes est très important. La SNCF (Société nationale des chemins de fer français) organise les voyages en train. On prend le TER (train express régional), le TGV (train express de la région) ou le TGV (train à grande vitesse).

Pour aller d'une ville à une autre, on prend le car. Dans chaque grande ville, il y a un aéroport. Air France, les compagnies européennes ou des compagnies à bas prix proposent des vols pour Paris, les autres villes de France ou l'étranger. Dans Paris, on peut prendre le métro, le bus (RATP) ou le transport dans certains quartiers. There are also other cities, on either the bus or the subway (à Montpellier, à Strasbourg, à Lille, etc.). Et, bien sûr, on peut aussi prendre un taxi.

Utile en voyage

Les billets sont gérés par la gare SNCF, on achète un billet de bus, une station de taxi.

Les billets de train, d'autobus ou de métro de Paris sont achetés au guichet ou par carte prépayée dans le TGV.

Réservez, confirmez, annulez le voyage à l'avance, confirmez, annulez... mais plus dans le TGV.

Voyage à l'étranger demandez vos visas - allez à l'ambassade de France - ayez votre passeport - vérifiez vos passeports

Situations en voyage

Écoutez. Faites correspondre chaque scène à une photo ci-dessus et à une des situations suivantes.

a. adult → b. réservation → c. annulation → d. annulation de place → e. demande de renseignements →

Comparaisons

Donnez votre opinion sur les transports dans votre pays et dans les pays que vous connaissez.

© Hachette Livre 2010 53

Civilisation

COMMENT MANGEZ-VOUS ?

Questionnaire sur les habitudes des Français

Le « petit déjeuner » au café, en prenant un croissant, un café au lait et des croissants.

Le petit déjeuner

À quelle heure ?

• Où ?

• Que prenez-vous ?

• À quelle heure ?

• Où ?

• Que prenez-vous ?

Le déjeuner

À quelle heure ?

• Où ?

• Que prenez-vous ?

Le dîner

À quelle heure ?

• Où ?

• Que prenez-vous ?

Repas : les habitudes des Français

1. Écoutez. Une journaliste interroge trois personnes. Pour chaque personne, complétez le questionnaire ci-dessus. Complétez le questionnaire pour vous.

2. Faites des remarques sur les habitudes des Français. Comparez avec les habitudes de votre pays et des pays que vous connaissez.

© Hachette Livre 2010 51

Civilisation

ACHETER

C'est la monnaie de la France et de beaucoup de pays d'Europe. Pour une somme de euros, il faut le même nombre de billets. Plus, un billet de 50 et un de 20, on peut souvent par exemple, par carte bancaire.

Les Français utilisent beaucoup les chèques.

Pour acheter, pour payer

• Demander un prix
Quel est le prix de ce téléphone portable ?
Cocher : Combien ça coûte ? - Combien ça fait ?
Il coûte 15,50 €. (quatre euros trente-cinq).
Il fait 15,50 €. (quatre euros trente).

• Demander une réduction
Vous faites une réduction pour les étudiants ?
Vous pouvez faire une petite réduction ?

• Demander un total
Je voudrais (commander / réserver), la note (le total), un reçu (la note), un ticket de caisse, une facture (une note).

• Devoir. Je vous dois combien ?

• Payer
→ en espèces - un billet de 20 € - une pièce de 1 € - une pièce de 20 € - une pièce de 1 € - une pièce de 20 € - une pièce de 1 €
→ par chèque
→ par carte bancaire - taper le code

• Changer
Je voudrais changer 200 dollars en euros.

• Avoir de l'argent
Il a beaucoup d'argent.

Savoir acheter

1. Observez les photos ci-dessus. Lisez et commentez les informations.

2. Écoutez le début des quatre scènes ci-dessus. Associez chaque phrase à une photo.

3. Imaginez et écrivez le dialogue de chaque situation.

4. Écoutez ces scènes complètes. Comparez avec vos productions.

5. Écoutez et trouvez la situation...

a. à l'entrée d'un cinéma d. à l'entrée d'un musée
b. chez un vendeur de téléphones e. à la gare
c. au bureau de change f. dans un taxi

© Hachette Livre 2010 49

Civilisation

CADRES DE VIE

Le temps en France

Dans l'Est de la France, les hivers sont froids et les étés sont chauds. Dans l'Ouest et dans les régions du Centre, le temps est plus doux. Il pleut souvent mais il y a très beaux printemps.

Dans les montagnes, les hivers sont très froids. Dans les régions méditerranéennes, les hivers sont doux. Enfin, il fait très chaud. L'automne est la saison la plus agréable.

Villes ou campagnes

Tous les Français sur quatre habitent une ville mais beaucoup vivent dans la campagne. Aujourd'hui, avec le TGV et l'autobus, certains peuvent travailler pour une entreprise parisienne et vivre en Bretagne ou dans le Massif central. D'autres cherchent à installer la campagne dans la ville et habitent des cités-jardins.

Partir ou rester

Pour trouver du travail, il faut bouger. Beaucoup de jeunes ont essayé qu'ils ne peut pas rester toute sa vie à l'école ou à l'université. Mais les plus de 40 ans n'aiment pas partir. Ils ont acheté un appartement ou une maison. Ils ont des amis. Ils n'ont pas envie de partir de chez eux.

Les Français sont très attachés à leur logement. 60 % sont propriétaires, 37 % habitent dans une maison individuelle.

Les grandes villes de France

(entre autres villes - population de l'agglomération)

Paris	2 200 000
(région parisienne - 10 millions)	
Marseille	800 000 (1 300 000)
Lyon	450 000 (1 300 000)
Toulouse	370 000 (750 000)
Nice	340 000 (450 000)
Lille	190 000 (1 million)
Strasbourg	265 000 (427 000)
Bordeaux	215 000 (753 000)
Nantes	250 000 (544 000)
Montpellier	287 000 (526 000)

Notre enquête

Les bons et les mauvais côtés du télétravail.

Dans une entreprise, il travaille dans des bureaux parisiens. Il va travailler dans un village de l'étranger (dans un Massif Central).

Le temps en France

1. Lisez l'information sur le temps. Situez chaque région sur la carte de la p. 18.

2. Quel temps fait-il...
→ à Bordeaux en hiver ?
→ à Cannes / Hyères en hiver ?
→ à Montpellier en été ?
→ à Bourges au printemps ?

Les cadres de vie préférés des Français

Lisez les autres informations. Comparez avec les préférences des habitants de votre pays.

L'interview de Denis

Écoutez cette interview. Faites la liste des bons et des mauvais côtés de la situation.

Pour parler du temps

• Les saisons
le printemps - l'été - l'automne - l'hiver

• Le beau temps
il fait beau - il fait chaud - il fait bon

• Le mauvais temps
la pluie - il pleut / il neige - il a plu - il a neigé / il a plu / il a neigé - il a plu / il a neigé - il a plu / il a neigé

© Hachette Livre 2010 77

Na unidade 5, *Voyager en France* (“Viajar na França”), a primeira imagem mostra uma estação de metrô onde circulam um grande número de pessoas; a segunda mostra um homem vestido de maneira formal comprando um bilhete aéreo; a terceira evidencia pessoas em um guichê comprando bilhetes de trem; e a quarta e última nos mostra o interior de um trem. Nesse momento perguntamos-nos, o que os autores do manual ora analisado querem com a demonstração dessas imagens que se referem ao modo de transportar na França? De acordo com o nosso entendimento os autores destacam, através das imagens os principais meios de locomoção utilizados na França, meios de locomoção estes que podem ser utilizados entre trajetos mais curtos (como o metrô) e em trajetos longos (trem de alta velocidade - TGV, avião).

Na unidade 6, *Comment mangez-vous? Questionnaire sur les habitudes des Français* (“Como você come? Questionário sobre os hábitos dos franceses”), vemos uma mulher em um café fazendo uma refeição (parece ser o café da manhã, devido a presença de *croissants* e geleias - itens que fazem parte de um café da manhã francês) e lendo um livro; na segunda imagem, temos uma propaganda do *menu* de um restaurante francês, com os principais itens do cardápio; e a última nos mostra uma família francesa à mesa, conversando e fazendo uma refeição que, provavelmente, parece ser o almoço devido a luz que entra pela janela próxima ao ambiente onde que ele se encontram. As imagens apresentadas nessa unidade nos evocam atividades do dia a dia, presentes na vida de pessoas que constituem uma sociedade organizada.

Na unidade 7, *Acheter* (“Comprar”), temos quatro imagens que representam relações de consumo, pois a primeira, mostra duas mulheres estabelecendo uma relação de compra e venda em uma padaria. Essa relação se efetiva com o pagamento realizado através de dinheiro; na segunda imagem, observamos a presença de uma mulher, em uma feira, curvada diante de um grande número de objetos destinados para o lar. A impressão que temos é que ela está pesquisando algo para comprar, observando os detalhes de cada objeto; na terceira imagem, verificamos também a efetivação de uma relação de consumo de um casal, sendo que o pagamento é realizado através de cartão de crédito; na quarta e última imagem da unidade em questão, observamos, mais uma vez, o estabelecimento de uma relação de consumo, que se efetiva através do pagamento via cartões de crédito em um restaurante. É importante observar que foram utilizados dois cartões de crédito para o pagamento da conta. O que teria acontecido? Será que a pessoa tentou pagar com um dos cartões e não conseguiu e por isso ofereceu outro? Ou será que ele dividiu com alguém a conta?

Na unidade 8, *Cadres de vie* (“Quadros da vida”), vemos somente uma imagem: a de um homem sentado ao computador e que possivelmente está trabalhando na edição de uma imagem na tela, imagem esta de difícil identificação. Ao fundo do ambiente onde este se encontra, verificamos a presença de inúmeras imagens de telefones fixos e celulares decorando a parede, evocando o mundo de trabalho. Será este o seu local de trabalho ou sua casa? Será que ele está trabalhando como inferimos anteriormente ou ele se encontra em um momento de lazer?

Imagens da unidade 9, 10, 11 e 12 do ÉCHO A1 (2010)

Civilisation


LA FAMILLE ET LES AMIS

Il y a cinquante ans, en France, une famille devait composer au grand total de quatre ou cinq personnes. Aujourd'hui, on rencontre plusieurs types de famille: un homme et une femme, mariés ou non, avec ou sans enfants; une personne seule avec ou sans plusieurs enfants; deux hommes ou deux femmes avec ou sans enfants.

Ces six mariés (hommes) 73 % des couples sont mariés et 10 % sont « pacés » (ils ont signé un contrat appelé « pacte civil de solidarité »). 16 % des couples font un mariage religieux.

Mais on divorce sans hésitation. Il y a un divorce pour deux mariages.

Les amis sont toujours là et sont importants que la famille. Quand on fête une naissance ou un mariage, on « oublie » souvent quelques membres de la famille et on préfère inviter des amis.



Vivre seul ou en couple
(pourcentage des plus de 18 ans)

Hommes seuls	13 %
Femmes seules avec enfants	1 %
Femmes seules	19 %
Femmes seules avec enfants	6 %
Couples sans enfant	58 %
Couples avec enfants	32 %
Autres situations	1 %

Micro-trottoir
« En dehors de vos parents, quelle a été la personne adulte la plus importante dans votre enfance ou votre jeunesse ? Notre journaliste a interrogé cinq personnes. »

Pour parler de la famille
• Les membres de la famille

le grand-père - la grand-mère

le père - la mère

le frère - la sœur

le neveu - la nièce

le oncle - la tante

le cousin - la cousine

le beau-frère / la belle-sœur

le mari - la femme

le fils - la fille

le petit-fils - la petite-fille

le beau-père / la belle-mère

le grand-père / la grand-mère

le père - la mère

le frère - la sœur

le neveu - la nièce

le oncle - la tante

le cousin - la cousine

• la vie du couple
se rencontrer / faire connaissance - vivre ensemble
- un ami - un copain - un petit ami (peu employé par les jeunes) - un compagnon / une compagne
se marier / se marier - un mariage / une cérémonie
- se séparer / une séparation, divorcer / un divorce

Faites des comparaisons
Lisez les documents ci-dessus. Faites des comparaisons avec la situation dans votre pays.

Écoute du micro-trottoir
Pour chaque personne interrogée, complétez le tableau.

Prénom et âge:	Exemples:
1. grand-père:	
2. mère:	

Répondez à la question du journaliste.

galland@del-mil.com 93

Civilisation

SAVOIR-VIVRE EN FRANCE

CONSEILS POUR ÊTRE BIEN REÇU




TUTOYER OU VOYOUTER
On se dit « tu » en famille et entre amis. On l'uso aussi les enfants et les jeunes se disent « tu » tout de suite. Dans les autres situations, on se dit « vous ».
Un conseil: évitez vous tutoyer/voouter. Quand il vous dit « tu », passez ou « tu », « vous ».

MADAME, MONSIEUR, MARIÉ OU PIÈRE
Quand on invite quelqu'un, on l'appelle par son prénom. On peut tutoyer quelqu'un et l'appeler par son prénom dans une situation informelle (dans une soirée ou au bureau). On ne dit jamais Monsieur Pierre ou Madame Marie. On dit: « Monsieur » au garçon de café et « Madame » à la secrétaire.

SERRER LA MAIN OU FAIRE LA BISE
Quand le se rencontrent, les Français se serrent souvent la main (jamais plusieurs fois par jour). On se fait la bise en famille.

BONJOUR OU BONSOIR
On dit « bonjour » jusqu'au début de la soirée. Puis on dit « bonsoir ».

À L'HEURE, EN AVANCE OU EN RETARD
Evitez d'arriver à l'heure à vos rendez-vous. Mais quand on vous invite à dîner, arrivez avec un petit quart d'heure de retard. Pour une invitation, apportez un petit cadeau (des fleurs, un livre).
Quand on vous fait un cadeau, on ne le faut de suite et dans votre plaisir de le recevoir.

SAVOIR-VIVRE EN FRANCE

- Lisez les conseils. Faites des comparaisons avec les habitudes de votre pays.
- Observez les photos. Imaginez un dialogue pour chaque situation. Travaillez par deux.
- Écoutez et transcrivez les scènes. Observez l'emploi des expressions du tableau de la page 100.

cet a1 101


Civilisation

UNE URGENCE ? UN GROS PROBLÈME ? QUE FAIRE ?

- ▶ **On vous a volé votre portefeuille ou votre voiture.** Allez au commissariat de police. Pour connaître l'adresse, appelez le ☎ 17.
- ▶ **Vous assistez à des faits graves (agression, etc.).** Appelez aussi la police ☎ 17.
- ▶ **Il y a le feu dans votre immeuble.** Appelez les pompiers ☎ 18.
- ▶ **Vous assistez à un accident. Des personnes sont blessées.** En ville, appelez le SAMU (service médical d'urgence) ☎ 15 ou les pompiers. Sur la route et dans les petites villes, appelez les pompiers ☎ 18. Ils vous ont aussi des conseils et des urgences médicales.
- ▶ **Vous avez besoin d'un médicament.** Entrez dans une pharmacie. Attention, en France, beaucoup de médicaments ne sont pas en vente libre. Il faut d'abord aller chez un médecin pour faire faire une ordonnance.
- ▶ **Vous êtes très malade.** Allez chez un médecin ou aux urgences des hôpitaux et des cliniques. Vous pouvez aussi appeler le ☎ 15. Ce numéro, un médecin vous écoute. Il vous donne un conseil, vous donne l'adresse d'un médecin, vous envoie un médecin ou une ambulance.
- ▶ **Quand vous avez un problème de compréhension.** Appelez le ☎ 112, c'est le numéro d'appel d'urgence européen.

Pour parler du corps et des problèmes de santé

- **la maladie**
être malade – avoir un rhume, la grippe, le sida – tousser – avoir mal au ventre, à la tête, aux dents – se sentir bien / mal – il ne se sent pas bien – il se sent mieux – guérir – il est guéri
- **les blessures**
se faire mal – il s'est fait mal à la main – se blesser – il s'est blessé à la jambe – se casser un bras, une jambe
- **les médecins et l'hôpital**
un médecin – un dentiste – aller chez le médecin – faire une ordonnance – un médicament – une pharmacie – un pharmacien – un hôpital – une clinique – une infirmière – une ambulance




Que faire en cas d'urgence ?

1. Lisez le document ci-dessus. Vous êtes en vacances en France. Que faites-vous dans les situations suivantes ?
– vous avez mal à une dent
– vous avez perdu votre carte bancaire
– dans la rue, une voiture brûle
2. Écoutez. Des personnes appellent les services d'urgence. Complétez le tableau.


Duquel service ?	Pourquoi ?	Quelle est la gravité de l'urgence ?
Les pompiers		

cent-dix-sept 109


Civilisation




Le chroniqueur rappeur Joey Starr.



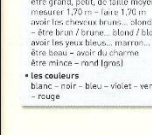
La comédienne Julie Depardieu.



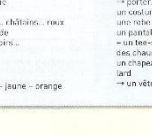
Nés en Belgique, Cécile de France a grandi dans le quartier de la Chapelle à Paris et se lie aux Provinces Russes.



La comédienne Sophie Marceau au festival de Cannes.



Arnaud Montebourg, député de la région de Bourgogne-Franche-Comté.



La comédienne Julie Depardieu.

Pour décrire une personne

- **le physique**
être grand, petit, de taille moyenne – mesurer 1,70 m – faire 1,70 m – avoir les cheveux bruns... blancs... noirs – être brun / brune... blond / blonde – avoir les yeux bleus... marron... noirs... gris – avoir du charbon – être mince – rond (gros)
- **les couleurs**
blanc – noir – bleu – violet – vert – jaune – orange – rouge

- **les vêtements**
– porter... mettre... un costume (pour l'homme) – un robe – une jupe – un chemisier (pour elle) – un pantalon, une veste – une chemise – une cravate – un tee-shirt – un pull – des chaussures – des chaussettes – un chapeau – une casquette – une écharpe – un foulard – un vêtement long / court... large / étroit

cent-dix-sept 117

A unidade 10, *Savoir-vivre en France* (“Saber viver na França”), contém quatro imagens na qual a primeira nos mostra uma sacola de compras, com itens alimentícios carregada por duas pessoas; a segunda mostra cinco pessoas (sendo quatro adultos e uma criança conversando); na terceira, também temos a presença de cinco pessoas, todas do sexo masculino formalmente vestidas e sentadas. Estariam elas esperando para uma entrevista de emprego? Ou estariam aguardando para resolver algum tipo de problema em uma repartição pública? O que é bastante evidente na imagem é que quatro das cinco pessoas olham de forma intimidadora para o homem que utiliza um *disc player* e parece cantar em voz alta as músicas que está escutando; na quarta e última imagem há um casal, a mulher está com dois presentes nas mãos e o homem tira fotos. Eles estão em um café. O que eles estariam comemorando?

Na unidade 11, *Une urgence? Un gros problème? Que faire?* (“Uma urgência? Um grande problema? O que fazer?”) há quatro imagens, sendo duas fotografias e duas ilustrações. As fotografias demonstram situações de risco: a primeira evidencia um salvamento por uma ambulância e a segunda um acidente envolvendo um veículo. As ilustrações mostram a face de um homem em que as pequenas partes que a formam estão sendo indicadas por setas e a outra ilustra o corpo de um homem deitado também indicado por várias setas. As imagens demonstram como agir em situações de perigo. Diante desse contexto de acidente em que, geralmente, partes do corpo são afetadas, os autores utilizam-se das ilustrações para apresentar as principais partes do corpo em Francês, fazendo uma relação entre elas.

Na unidade 12, há seis imagens de ícones culturais franceses: o cantor Joey Starr, o arquiteto Jean Nouvel, as atrizes Sophie Marceau, Julie Depardieu, Cécile de France e o deputado Arnaud Montebourg. Joey Starr é *rapper*, compositor, produtor e ator francês de origem da Martinica – departamento ultramarino francês. O arquiteto Jean Nouvel estudou na Escola de Belas Artes de Paris e foi um membro fundador do sindicato de arquitetura. Ele ganhou vários prêmios ao longo de sua carreira, incluindo o Prêmio *Aga Khan* para a Arquitetura, o *Wolf Prize in Arts* em 2005 e o *Pritzker Prêmio* em 2008. A atriz Sophie Marceau é atriz e cineasta francesa. Ela nasceu e cresceu em Gentilly, periferia de Paris. Filha de um caminhoneiro e uma garçonne, com 13 anos e sem nenhuma experiência decidiu participar em uma seleção para escolha de atores de um filme de Claude Pinoteau voltado para o público jovem. A atriz Julie Depardieu é originária de uma ilustre família de atores. Ela estudou filosofia e depois fez vários estágios na área cinematográfica, sem, no entanto, querer seguir a carreira de atriz. Foi descoberta nas telas de cinema, ao lado do pai Gérard Depardieu, em “Coronel Chabert – Amor e Mentiras”, de 1994. A atriz Cécile de France é uma atriz belga. Aos dezessete anos foi para Paris estudar na ENSATT (*École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre*) onde mora até hoje. O deputado Arnaud Montebourg é membro do Partido Socialista France. É importante destacar que entre os seis artistas há dois oriundos da francofonia, a atriz Cécile de France que é belga e o cantor Joey Starr que é de origem africana.

A análise descritiva aqui adotada visou estudar as representações das imagens culturais das 12 unidades do manual *ÉCHO A1* (2010) e por uma questão pragmática, destacamos a cada quatro unidades os pontos observados. De modo geral, as imagens se apresentaram na sua grande maioria em forma de fotografia e, em menor quantidade, em forma de desenho ou ilustração em que há a predominância de cores claras.

Análise descritiva das imagens em *Alors? A1* (2007)

Imagens da unidade 1 e 2 em *Alors? A1* (2007)

MODULE 1
UNITÉ 1 Ici, en France
Découvertes

Moi et les autres
Vous aimez les pays étrangers ? Pourquoi ?
Vous apprenez le français ? Pourquoi ?
Quels mots français vous connaissez ?
Un mot pour définir la France :
La France, c'est...
France est...

le festival francophone en France
ouverture du salon du livre de Paris

La France express : des idées

1 Pour vous, la France est :

	oui	non
un pays riche	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
un pays étendu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
un pays touristique	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
un pays moderne	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Et vous, quelle idée vous avez des Français ?

La France express : des faits

1 Regardez la carte et la légende.
En France, il y a Paris.
En France, il y a aussi Marseille et ... ?
En France, on parle aussi breton, provençal, basque, catalan, corse...

PIB par habitant en euros (2005)

Norvège :	54 277
Suisse :	42 726
Japon :	30 233
Allemagne :	28 524
France :	28 678
Espagne :	23 020
Singapour :	22 690
Philippines :	988
Indonésie :	1 085

Alors, la France, pour vous c'est : ...

MODULE 1
UNITÉ 2 Ici, en classe
Découvertes

Moi et le français

1 Vous connaissez quelles langues ?

Nom / Language	Apprise à l'école / Learned at school	Non apprise à l'école / Learned elsewhere

2 Vous étudiez le français pour :

<input type="checkbox"/> visiter la France	<input type="checkbox"/> rencontrer des gens	<input type="checkbox"/> Internet
<input type="checkbox"/> le plaisir	<input type="checkbox"/> regarder la télé	<input type="checkbox"/> les idées
<input type="checkbox"/> la littérature	<input type="checkbox"/> la vie en France	<input type="checkbox"/> la profession
<input type="checkbox"/> l'université	<input type="checkbox"/> connaître l'Europe	<input type="checkbox"/> le cinéma
<input type="checkbox"/> lire la presse	<input type="checkbox"/> la langue	...

Le français est dans la classe et dans le monde
Écouter en français : Radio France internationale (RFI)
RFI informe dans le monde entier. La radio RFI utilise le français, mais aussi :
Le créole (l'réyôl)
Le portugais et ... ?

La TV en français : TV5
TV5 émet dans le monde entier. Les programmes sont sur le site TV5monde (www.tv5.org).
Il y a une rubrique langue française.
1 Cherchez la rubrique dictionnaire.
Voici par exemple, le mot plaisir.
2 Connectez-vous et cherchez des mots.

FRANCE 24
La nouvelle chaîne FRANCE 24 (www.france24.com) créée, en décembre 2006, donne une vision française de l'actualité dans le monde.
La chaîne est en français, en anglais et en arabe.
Quel est le site de France 24 ?

Des idées pour le monde : l'Organisation internationale de la francophonie (OIF)
ORGANISATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE
Créer évaluer partager
D'après vous, francophonie veut dire : ...
L'OIF est une organisation internationale, elle regroupe plus de 60 états et gouvernements.
www.francophonie.org
1 Regarder le logo. Observez la photo. Relevez les verbes et cherchez le sens.
L'OIF est pour :
la diversité des langues et des cultures, la démocratie, la paix, la justice, l'éducation et la jeunesse...

Na unidade 1 denominada *Moi et les autres* ("Eu e os outros"), a primeira imagem observada é a de uma árvore. Ela surpreende, portanto, por apresentar o fundo vermelho, folhas amarelas e verdes. Seu caule é marrom e não vemos raiz. A forma que tem a referida árvore é a junção dos mapas dos diversos países que compõem o mundo francófono. Um leitor observador, possivelmente, ativará seus conhecimentos socioculturais no aspecto das relações entre comunidades, uma vez que o mundo francófono é representado pela imagem dessa árvore, estabelecendo uma relação entre as culturas dos diversos países que falam francês. A imagem da árvore formada pelos diversos Estados do mundo francófono é uma propaganda que divulga a realização do festival francófono na França e a abertura do salão do livro de Paris, algo que nos remete às artes em geral.

Observamos também nessa mesma unidade, a presença da ilustração de um homem, vestido de uma forma que nos remete à França monárquica, aciona nosso conhecimento histórico sobre esse período tão relevante para os franceses.

Na outra página ainda da unidade 1 há uma imagem do mapa da França. Além disso, constatamos a presença de uma tabela que nos informa o PIB (Produto Interno Bruto) de países da Europa e da Ásia, demonstrando diferentes níveis de vida (regional, social) dos seus habitantes.

Na unidade 2 *Moi et les français* ("Eu e os franceses") nos é apresentado a imagem do *site Radio France Internacional*. Verificamos a existência de diversas cores nesta imagem, fazendo com que nossa atenção seja fixada naquele ponto. O *site* permite ao seu usuário o aprendizado de língua francesa, como também dispõe de informações sobre música, atualidades, cinema etc, ou seja, através dessa imagem o manual demonstra aspectos da vida cotidiana em relação à atividades de tempo livre.

Na mesma página, há uma fotografia de uma mulher auxiliando uma criança no uso de um computador. Seriam eles mãe e filho? Pela etnia (negros) e pela aparência física entre eles podemos inferir que se tratam de parentes. A mulher utiliza um *hijab* que é um lenço que cobre a cabeça usado por mulheres que praticam a religião islâmica e a criança utiliza roupas sociais. Esta imagem consegue transmitir muitas informações no que diz respeito ao desenvolvimento sociocultural do aprendiz, tais como, valores, crenças e atitudes em relação a fatores como classe social, culturas regionais, tradição, minorias (étnicas e religiosas), como também, informações sobre as relações interpessoais entre familiares e gerações de diferentes idades.

Imagens da unidade 3 e 4 em *Alors? A1* (2007)

MODULE 2
UNITÉ 3 Samedi
Découvertes

Le fil du temps

La journée
En France, en général :

- Dans les villes, les bureaux et les commerces ouvrent vers 9 h 00
- On déjeune à 12 h 30 ou à 13 heures
- L'école finit à 16 h 30
- Les commerces ferment vers 19 h 00
- Les informations TV du soir sont à 20 h 00
- On dîne vers 19-20 h 00
- Le métro s'arrête vers 00 h 30

Et chez vous ?

La semaine
1. Quel jour vous aimez ? Pourquoi ?

Lundi	+					
Mardi			++			
Mercredi						
Jeudi						
Vendredi						
Samedi						
Dimanche						

En France :

Lundi	Mercredi	Vendredi	Lundi
est le début de la semaine ; les boutiques ferment le matin.	pas d'école	fin de la semaine !	est le début de la semaine ; les boutiques ferment le matin.
Vendredi soir à dimanche est le week-end !		fin du week-end !	

MODULE 2
UNITÉ 3
Découvertes

L'année

Mois	Jours	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Juillet		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Août		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Septembre		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Octobre		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Novembre		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Décembre		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Janvier		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

2. Cherchez les jours fériés.

1. Fêtes religieuses :
 ... Noël
 ... Le 11 novembre, on fête l'armistice de 1918
 ... Le 8 mai, la victoire de 1945
 ... Le 15 août, l'Assomption

2. Fêtes civiles :
 ... fête nationale

Voici l'année des Français

septembre : la rentrée (des classes, de la vie politique)
 octobre et novembre : l'automne, avec le Toussaint
 décembre : le froid arrive ; fêtes de Noël en famille
 le premier janvier : le Nouvel An
 février / mars : les vacances d'hiver (deux semaines)
 avril / mai : les vacances de printemps (deux semaines)
 juillet et août : l'été et les grandes vacances
 En France, on a 5 semaines par an de vacances payées.
Et chez vous, comment est l'année ?

MODULE 2
UNITÉ 4 Dimanche
Découvertes

Les activités culturelles des Français
Le soir, le samedi, le dimanche, en vacances, les Français ont des loisirs : regarder la télévision, lire, écouter de la musique...

Télévision et musique

1. Observez le tableau et répondez.

Les Français	1973	1989	1997
ont un téléviseur	86 %	93 %	96 %
ont un appareil hi-fi (musique)	8 %	56 %	74 %
ont un discman	-	32 %	45 %
regardent la télé	16 heures/ semaine	20 heures/ semaine	22 heures/ semaine
écoutent un cd (1 jour sur deux minimum)	15 %	32 %	40 %

Enquête : Pratiques culturelles en 1973, 1989, 1997
DEP (Département de la Culture)

1. Les achats des Français en équipement audiovisuel :
 augmentent
 diminuent
 sont les mêmes

2. La place de la télé dans les loisirs :
 augmente
 diminue
 est la même

3. La télé remplace la musique.
 OUI
 NON

La télé occupe de plus en plus de temps. Il y a aussi un boom de la musique.

MODULE 2
UNITÉ 4
Découvertes

Cinéma et télévision

2. Que veut dire ?
 cinéma
 salle de cinéma
 aller au cinéma

On va moins au cinéma en France : 5,5 fois par an en 1930 et 2,5 fois par an à la fin des années 90.

Il y a beaucoup de films à la télévision. En France, comme en Europe, les DVD donnent un nouveau public au cinéma. Dans le cinéma, il y a de tout ! Il y a des films cultes, différents suivant les générations et les pays : *Mon oncle, Le Grand Bleu, Diva, La Dolce Vita, Les Tontons flingueurs, Starwars, E.T., Titanic...*

Quels films français est-ce que vous connaissez ?
 Quel film de votre pays est très connu ?

La lecture en France

5. Lisez l'article et complétez le tableau.

Non lecteurs	1960	Augmenté(nt)	Diminué(nt)
2003		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gros lecteurs	Livres par an	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lecture individuelle		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Télévision, musique, cinéma et lecture sont des loisirs mais il y a une différence entre les milieux sociaux. Les Français pratiquent toujours des sports populaires comme le vélo et la pêche mais aussi, le golf, le tennis, le saut...
Chez vous, quels sont les loisirs chics ou populaires ?

En France, 100 % des Français vont à l'école et les non lecteurs diminuent : 40 % en 1960 et 31 % en 2003. Le progrès global cache une baisse dans la lecture individuelle car les « gros » lecteurs (+ de 12 livres par an) diminuent.

Na unidade 3 *Samedi* (“Sábado”) vemos treze imagens que representam, basicamente, três aspectos da vida dos franceses: vida cotidiana (café, volta às aulas, estabelecimento comercial, jantar francês), datas comemorativas (Natal, Ano Novo e 14 de julho – dia da independência francesa) e estações do ano (primavera outono, inverno e verão). Ainda vemos a imagem de um calendário marcando as férias de verão até o inverno, ou seja, de julho à janeiro.

Na unidade 4 *Dimanche* (“Domingo”) as imagens ali presentes destacam as atividades culturais desenvolvidas pelos franceses nos fins de semana, tais como pintura, jardinagem, assistir televisão, caminhada, leitura, cinema, escutar música etc. Vale ressaltar que os domingos é um dia muito enfadonho para os franceses, existindo inclusive diversos textos literários, tal como crônicas, reportagens sobre o quanto os franceses se aborrecem no domingo. Há ainda uma tabela em que se destacam as principais atividades de lazer realizadas pelos franceses de 1973 a 1997.

Imagens da unidade 5 e 6 em *Alors? A1* (2007)

MODULE 3
UNITÉ 5 Dommage !
Découvertes

Un baby-boom en 2000 et 2001
La France va bien : boom des naissances et des mariages.

1. **Observez les graphiques et répondez.**

- Baby-boom signifie : 1 bébé plusieurs bébés
- D'après le graphique des naissances, le nombre de naissances en 1970 est de : + -
- Entre 1970 et 1980, les naissances sont : + -
- D'après le graphique des mariages, entre 1980 et 1990, les mariages sont : en baisse (▼) en hausse (▲)
- Entre 1990 et 2000, les mariages sont : en baisse (▼) en hausse (▲)
- Combien de naissances en 2001 ?

UN MINI BABY-BOOM DEPUIS DEUX ANS

Année	Nombre de naissances, en milliers	Nombre de mariages, en milliers
1970	800	400
1980	850	450
1990	800	400
2000	850	450
2001	870	470

Le Monde, 7-02-02

2. Observez la carte et répondez.

- Dans quels pays de l'Union européenne les femmes ont plus d'enfants ?
1^{er} pays : _____
2^e pays : _____
- Dans quels pays les femmes ont moins d'enfants ?
1^{er} pays : _____
2^e pays : _____
- Quelle est la situation dans votre pays ?

Le Monde, 7-02-02

72 UNITÉ 5

DECouvertes

Le mariage en France : l'amour, toujours.

Pourquoi plus de mariages ?
Le mariage n'est plus obligatoire comme avant : c'est un choix personnel. Une raison de se marier, c'est « l'amour pour toujours ». Et, pour beaucoup de Français, le mariage permet à l'amour de durer. On se marie souvent après des années de vie ensemble.

L'amour, toujours.

Voici une chanson d'amour traditionnelle, connue depuis le début du XVI^e siècle.

3. **Écoutez et répondez.**

*Il y a longtemps que je t'aime
Jamais je ne t'oublierai*

- Un jeune homme chante ? oui non
- Une jeune fille chante ? oui non
- Le ton est : gai triste

Aimez-vous cette chanson ?
Expliquez pourquoi.
Apprenez cette chanson.
Chantez une chanson d'amour triste dans votre langue.

Et chez vous, il y a une chanson d'amour traditionnelle ?

UNITÉ 5 - 75

MODULE 3
UNITÉ 6 Super !
Découvertes

L'égalité homme/femme : toujours d'actualité.

La Constitution française de 1946 affirme, pour la première fois, le principe de l'égalité des droits entre les femmes et les hommes dans tous les domaines. 60 ans après, le principe n'est pas complètement appliqué. Par exemple, dans le secteur privé, le salaire d'une femme est en moyenne de 25% inférieur au salaire d'un homme. La loi du 24-03-06 vise à supprimer la différence de salaire entre hommes et femmes dans les cinq prochaines années.

1. **Lisez et répondez.**

- Quel texte affirme l'idée d'égalité entre les hommes et les femmes ?
- Est-ce que le principe d'égalité est complètement réalisé ?
- Le salaire d'une femme est inférieur (I) ou supérieur (S) au salaire d'un homme ?
- De combien en % ?

La sélection commence après le lycée : les jeunes filles ont des résultats plus brillants au bac, mais à l'université...

UNITÉ 6 - 85

DECouvertes

MAÏSÉ UNE MEILLEURE RÉUSSITE AU BAC... UNE PART IMPORTANTE DES EFFECTIFS À L'UNIVERSITÉ...

Taux de réussite au baccalauréat, en %

Année	Femmes (%)	Hommes (%)
83	75,8	72,8
93	78,2	75,2
03	80,2	77,2

Part des femmes dans les principaux cycles universitaires, en %, en 2002-2003

Cycle	Femmes (%)	Hommes (%)
Sciences	44	56
Littéraires	74	26
Droit, Économie, Affaires Économiques et Sociales (AES)	47,4	52,6

Le Monde, 25-03-05

2. **Observez les graphiques et répondez.**

GRAPHIQUE 1
Taux de réussite au baccalauréat

- Combien de femmes, en %, ont le bac en 93 ?
- Combien d'hommes, en %, ont le bac en 93 ?
- En 2003, la situation (+ de femmes et - de garçons ont le bac) change ou non ?

GRAPHIQUE 2
Part des femmes dans les principaux cycles universitaires

- Les trois cercles concernent quelles études ?
- Quelles études les femmes choisissent en grand pourcentage (%) ?
- Et les hommes ?

3. **Observez le dessin (c'est une scène de famille), et répondez.**

Qui sont les personnages ?
Qui parle à qui ?
Qui est le chef du mari ?
 Un homme.
 Une femme.
D'après vous, se regarder veut dire :
 parler
 faire payer
 regarder

Qu'est-ce que ce dessin montre ?

Que pensez-vous de la situation des femmes ici ? Et chez vous ?

UNITÉ 6 - 85

Na unidade 5 *Dommage!* (“Perigo!”) há cinco imagens e sua principal temática é relativo às questões do casamento e, conseqüentemente, do nascimento dos novos franceses. Dentre essas cinco imagens há dois

gráficos que demonstram a taxa de natalidade e de casamento entre o anos 1970 a 2000 na França e o outro destaca que na Europa a França divide com a Irlanda o primeiro lugar de taxa de fecundidade.

Na unidade 6 *Super!* ("Super!") vemos três imagens que relevam a diferença existente entre os sexos masculino e feminino, embora a constituição francesa de 1946 pregue o princípio da igualdade dos direitos entre homens e mulheres, em todos os domínios. Esta lei ainda não é totalmente aplicada depois de sessenta anos, pois no setor privado o salário de uma mulher é, em média, 25% inferior ao do homem, desempenhando os dois a mesma atividade. Nessa mesma unidade há um gráfico referente ao sucesso escolar entre homens e mulheres em que podemos observar que o percentual de mulheres que entram na universidade é maior do que dos homens. Estes, por sua vez, preferem o ramo das ciências exatas, enquanto as mulheres das ciências humanas e sociais. Por fim, temos uma charge que apresentam uma família em que o marido ignora a mulher ao ponto de ela perguntar se ele está querendo se vingar dela porque a chefe dele é uma mulher.

Imagens da unidade 7 e 8 em *Alors? A1* (2007)

MODULE 4
UNITÉ 7 **Quoi ?**
Découvertes

Le 20^e siècle : petits progrès, grands progrès

Société

1901 - Invention de la machine à laver le linge
Une libération pour les femmes : aujourd'hui, plus de 90 % des familles françaises a une machine à laver.

1936 - Les congés payés deviennent un droit pour tous les Français
Les familles modestes découvrent pour la première fois la mer ou la montagne, les voyages en train, les loisirs... En 1936, une grande date dans l'histoire sociale de la France.

Transports

1948 - La 2 Chevaux (2 cv)
Après la guerre, la voiture se démocratise. La petite voiture à petit prix, la 2 CV, est un grand succès : en quarante ans, 3 872 583 exemplaires vendus !

1981 - Le TGV (train à grande vitesse)
Le TGV est inauguré en 1981. Il peut rouler à 300 km/h. Le TGV réduit les distances : le 3 000 km entre Lille et Marseille en 4 h 30. Le TGV relie la France à d'autres pays européens : la Grande-Bretagne, la Belgique, les Pays-Bas, l'Italie.

1974-1979 - La carte à puce
Le Français Roland Moreno a le brevet de la carte à puce. Avec sa mémoire intégrée, la carte à puce a beaucoup d'utilisations : cartes téléphoniques, cartes de crédit...

102 UNITÉ 7

Sciences

1974-1979 - La carte à puce
Le Français Roland Moreno a le brevet de la carte à puce. Avec sa mémoire intégrée, la carte à puce a beaucoup d'utilisations : cartes téléphoniques, cartes de crédit...

1. Observez les timbres et répondez.

1. Ils illustrent :
 les problèmes de la société française
 des produits (c'est de la publicité)
 des progrès technologiques et sociaux

2. Le document a :
 3 parties 2 parties 5 parties

3. Les timbres illustrent des événements :
 de maintenant du futur du passé

2. Observez et lisez un timbre à la fois. Répondez.

Société
La machine à laver est une « libération » pour les femmes. Pourquoi ?

Que sont d'après vous les congés payés ?
 Le droit d'aller en vacances.
 Le droit de payer des vacances.
 Le droit à des vacances avec salaire.

Transports
Est-ce que vous connaissez le 2 cv ? Est-ce que chez vous, on a une voiture pas chère avec le même succès ?
Le TGV rend la France plus petite. Pourquoi ?

Sciences
Dans votre vie quotidienne, quels objets ont une carte à puce ?

Le 20^e siècle a aussi vu deux guerres mondiales avec des millions de morts. Mais, en France comme ailleurs, les conditions de la vie matérielle et sociale ont fait des progrès.

Dans votre pays, quels progrès marquent aujourd'hui la vie quotidienne ?

103 UNITÉ 7

MODULE 4
UNITÉ 8 **Et après ?**
Découvertes

Nouvelles du jour

1. Jeudi 21 octobre 2004
De 11 à 14 ans, 1 jeune sur 3 possède un téléphone portable
Symbole d'indépendance et de liberté, le portable a de plus en plus de succès chez les jeunes. Mais pour beaucoup, c'est surtout un gadget à la mode.

2. Vendredi 10 décembre 1999
Médecins Sans Frontières reçoit le prix Nobel de la paix
Fondée en 1969, l'Organisation Médecins Sans Frontières est présente dans les situations de crise, quand les médecins et les hôpitaux d'un pays n'arrivent plus à s'occuper de la population : guerres, épidémies, catastrophes naturelles...
Le prix Nobel de la paix, c'est la reconnaissance de l'action humanitaire des Français Docteurs.

114 UNITÉ 8

3 Jeudi 7 mars 2002
« La Marseillaise » est de retour à l'école

Ce chant est, depuis 1795, l'hymne national de la France. Mais beaucoup de jeunes ne le connaissent pas. Le ministre de l'Éducation nationale vient de faire distribuer un livre et un CD sur *La Marseillaise* dans les écoles et les collèges.

FAUT-IL APPRENDRE LA MARSEILLAISE À L'ÉCOLE ?

■ oui 92 %
■ non 8 %

1. Observez les documents et répondez.

1. Il s'agit de :
 titres de romans
 titres de journaux
 listes de choses à faire

2. Ils ont la même date ?
 OUI
 NON.

2. Lisez une information à la fois et observez.

Première information
1. L'information concerne :
 les adultes
 les femmes
 les adolescents

2. L'information concerne :
 l'ordinateur
 le portable
 le webcam

3. Pourquoi les jeunes veulent un portable ?

Deuxième information
4. Quel est le nom de l'organisation citée ?
5. Pourquoi le Prix Nobel de la paix à MSF ?

Troisième information
6. La Marseillaise, c'est...
7. Que veut dire « La Marseillaise est de retour dans les écoles » ?
Pourquoi cette action du ministère de l'Éducation ?

Quatrième information
8. Dans quelle région se trouve la grotte Chauvet ?
9. Dépêchez le lieu sur la carte de France.
9. Les peintures de la grotte datent de quand ?
10. Pourquoi la grotte est importante ?

Voilà des sujets de presse destinés aux jeunes. Qu'en pensez-vous ? Et chez vous, il existe des journaux pour jeunes ?

115 UNITÉ 8

Na unidade 7 *Quoi?* ("O que?") vemos através de selos postais de 1901 a 1981 a evolução dos meios de transportes (de um carro de grande popularidade dos anos 48 – La 2 Chevaux – ao TGV – Trem de


Grande Velocidade), da tecnologia (a criação da máquina de lavar roupa e da *carte à puce*) e das leis trabalhistas (as férias, a partir de 1936 passam a serem pagas, tornando-se assim um direito adquirido pelo cidadão francês). Ainda na unidade 7 vemos uma imagem em preto e branco de um senhor protestando a favor de quatro semanas de férias

Na unidade 8 *Et après?* (“E depois?”) podemos ver três imagens de jovens interagindo com seus celulares, símbolo de independência e liberdade, de um médico interagindo com seu paciente do programa Médicos sem fronteiras e a última temos a imagem de uma pintura datada de vinte mil anos depois da pré-história.

Imagens da unidade 9 e 10 em *Alors?* A1 (2007)

MODULE 5
UNITÉ 9 Mais oui !
Découvertes

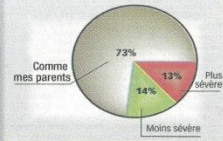
La génération des 20-30 ans.



Autrefois en France comme dans d'autres pays, le père avait toute l'autorité dans la famille. Quarante ans après, voici l'opinion des jeunes sur l'éducation en famille :

Après 1968, la société et la famille changent. Cela se voit à l'école, dans les relations entre les hommes et les femmes. Dans la famille, le père et la mère reçoivent des responsabilités égales : la loi du 4 juillet 1970 remplace la notion de « chef de famille » par l'autorité des deux parents.

Pensez-vous éduquer vos enfants comme vos parents ?



Opinion	Pourcentage
Comme mes parents	73%
Moins sévère	14%
Plus sévère	13%

La Croix, 22-11-05

1 • Observez le document et répondez.

1. On parle des relations :

- parents/enfants
- employé/patron
- État/citoyens

2. Les pourcentages (%) concernent :

- le nombre d'enfants
- l'autorité du père
- l'éducation des enfants en famille

3. Les personnes interrogées sont :

- des adolescents
- des enfants
- des jeunes adultes

2 • Lisez la première partie et répondez.

1. Quelle date marque de grands changements dans la société française ?

2. Dans la loi sur la famille, quels mots changent ?

3 • Observez les pourcentages dans le cercle.

1. Éducation sévère signifie :

- les enfants peuvent tout faire
- les parents donnent des principes, des règles aux enfants
- les parents disent toujours non aux enfants

2. Combien de jeunes vont éduquer leurs enfants d'une manière différente (par rapport à leurs parents) ?

3. Combien de jeunes sont pour une éducation plus sévère ? %

4. Combien de jeunes sont pour une éducation moins sévère ? %


5. Par rapport aux parents, beaucoup de jeunes :

- ont les mêmes idées sur l'éducation
- ont des idées différentes
- n'ont pas d'idées

Aujourd'hui, la génération des 20-30 ans reflète les changements de la société française, en ce qui concerne la famille. La liberté individuelle devient une valeur pour les Français.

MODULE 5
UNITÉ 10 Mais non !
Découvertes

De la ville à la campagne



Quarante-cinq millions de Français (sur 63) vivent dans une ville. Par exemple, il y a 2 millions d'habitants à Paris, mais 9 millions d'habitants en banlieue. Ces banlieusards travaillent au centre-ville et doivent souvent passer beaucoup de temps dans les transports en commun ou en voiture. Les transports en commun sont efficaces (métro, trains régionaux, autobus, tramways...). Mais aux heures de pointe (le matin et le soir), la durée des voyages augmente. Comme dans les grandes villes, la vie est très chère (en particulier les loyers des appartements) et stressante, beaucoup de gens décident d'aller vivre à la campagne. (D'après Données INSEE)

De 1999 à 2004, cinq cent mille personnes ont quitté les villes. Fatiguées du bruit et de la pollution, elles décident de changer de vie et d'aller vivre au calme.

Dù est-ce qu'ils vont et qu'est-ce qu'ils font ?

Les gens s'installent alors surtout dans le Sud-Ouest et le Sud-Est, en particulier dans le Languedoc-Roussillon. Ils vont aussi dans le Limousin et en Auvergne, régions traditionnelles d'émigration : en 2004, dans ces régions, la population était en hausse.

Une bonne partie de ces nouveaux venus travaille dans les commerces et travaille dans les services. Une petite partie s'est même choisie l'agriculture.

1 • Observez et lisez le document. Répondez.

1. De quoi parle-t-on ?

- Des vacances à la campagne.
- De l'agriculture en France.
- De l'émigration des citadins vers la campagne.

2. *Citadin* dérive du latin *civitas* (*ciudad*, en espagnol, *city*, en italien, *city*, en anglais...). Il signifie : habitant de la ville. Quel mot dans votre langue pour indiquer l'habitant de la ville ?

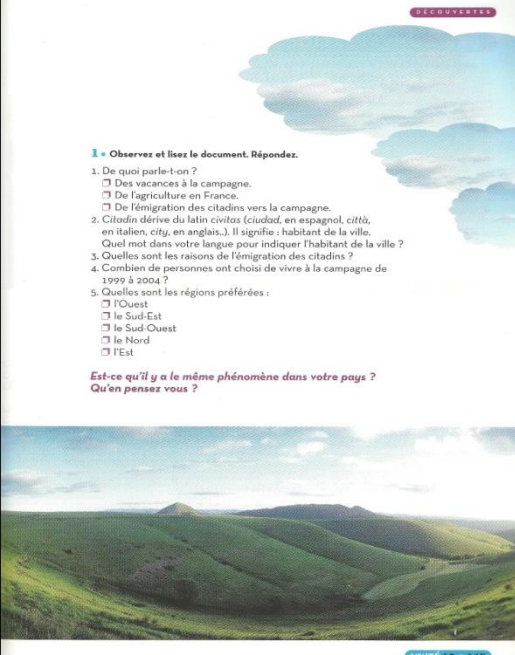
3. Quelles sont les raisons de l'émigration des citadins ?

4. Combien de personnes ont choisi de vivre à la campagne de 1999 à 2004 ?

5. Quelles sont les régions préférées :

- l'Ouest
- le Sud-Est
- le Sud-Ouest
- le Nord
- l'Est

Est-ce qu'il y a le même phénomène dans votre pays ?
Qu'en pensez-vous ?



Na unidade 9, *Mais oui!* (“Mas sim!”), observamos que as imagens demonstram a geração das pessoas de 20 a 30 anos em relação à questão parental. Vemos ainda uma ilustração que descreve a relação entre um casal francês moderno e as atitudes perante seu filho. O pai, menos autoritário e a mãe, mais incisiva em relação à educação.

Por fim, na unidade 10, *Mais non!* (“Mas não!”), temos três imagens representando o hábito que os franceses querem adotar, deixando suas casas na cidade por causa do cansaço, barulho e poluição, decidindo mudar de vida e ir para casa de campo.

Análise interpretativa e comparativa das imagens em *Alors? A1* (2007) e *ÉCHO A1* (2010) de acordo com o QECRL (2011)

Realizada a análise descritiva das imagens contidas nas seções que abordam o tema cultura, realizamos a análise interpretativa das mesmas. Trata-se, assim, de uma análise conotativa em que descrevemos de modo subjetivo nossas impressões sobre as imagens. Em seguida, apresentamos na análise comparativa dos textos não-verbais em questão e destacamos o que cremos ser relevante nas culturas estudadas nessa etapa do projeto. Tomando também como base o QECRL que sugere os conhecimentos socioculturais que o aprendiz deve ter quando estuda uma língua estrangeira.

De acordo com o conhecimento sociocultural preconizado no QECRL (2001), podemos observar a presença de elementos diversos que representam a cultura francesa. Como vimos mais acima, de acordo com o QECRL, existem sete aspectos distintivos característicos de uma determinada sociedade europeia e da sua cultura: vida cotidiana, condições de vida, relações interpessoais, valores, atitudes e crenças, linguagem corporal, convenções sociais e comportamentos rituais. Levando em consideração os elementos socioculturais propostos do Quadro, chegamos aos seguintes resultados.

No manual didático *ÉCHO A1* (2010) que tem a estrutura de doze unidades e que apresenta uma seção específica sobre a cultura francesa – *Civilisation* – podemos constatar a presença de elementos da cultura francesa representados através de objetos; de pessoas; esportes e lazer; tempo dedicado ao trabalho e à escola; feriados típicos nacionais franceses; viagem através de meios de transportes como o avião (*Air France*), TGV e metrô parisienses; hábitos culturais franceses como o tipo de café da manhã e jantar; compras em brechós, na padaria e ir a um bom restaurante; casamento francês; o saber-viver na França como fazer compras no supermercado; comportamentos na sociedade francesa, ser discreto e cumprimentar alguém; saber agir em caso de acidente de trânsito e conhecimento de personalidades francesas.

Nossos resultados apontam na seguinte direção: O manual *ÉCHO A1* (2010) atende ao rol proposto pelo QECRL no que concerne à análise de imagens dispostas na rubrica que aborda o tema cultura.

No manual didático *Alors? A1* (2007) organizado em de 5 módulos contendo 2 unidades cada um deles, também apresenta uma rubrica específica sobre cultura francesa – *Compétence Culturelle*. Nela, observamos a presença de elementos da cultura francesa que são representados através de objeto, de pessoas, esporte e lazer, tempo dedicado à escola, feriados típicos nacionais, hábitos culturais franceses como assistir à televisão, pintar, plantar, caminhar, ler, apresenta o fenômeno baby-boom (programa governamental de estímulo à maternidade), casamento francês, a “igualdade” entre homens e mulheres, o ingresso à universidade, a evolução da sociedade em relação a bens de consumo, gráfico referente ao hino nacional, percentual gráfico sobre a educação francesa, regiões francesas.

Assim como o manual *ÉCHO A1* (2010), o manual *Alors? A1* (2007) atende aos requisitos dispostos no QECRL no que diz respeito ao conhecimento sociocultural do aprendiz em relação às imagens da rubrica que trata sobre cultura. Numa comparação entre esses manuais, observamos que eles são muito parecidos no que tange a abordagem do tema cultura, trazendo os mais variados aspectos socioculturais da vida na França.

Quadro: Análise dos manuais segundo o QECRL (2001)

	<i>Alors? A1</i> (2007)	<i>ÉCHO A1</i> (2010)
Vida cotidiana	Esporte, lazer etc.	Comprar (padaria, supermercado etc)
Condições de vida	<i>Baby-boom</i>	Utilização de meios de transporte
Relações interpessoais	“igualdade” entre homens e mulheres	Dança de rua, feira tipicamente francesa
Valores, atitudes e crenças	Leitura	Comportamento à mesa
Linguagem corporal	Dança	Dança, cumprimentos
Convenções sociais	Como estar à mesa	Falar baixo ao telefone etc
Comportamentos rituais	Casamento	Casamento

Através dos textos não-verbais analisados, verificamos que a maioria deles não representa a cultura francesa e muito menos a francófona. Postulamos que as imagens analisadas representariam qualquer sociedade ocidental (um meio de aproximar povos ocidentais da cultura francesa?). Em contrapartida, nas unidades 1, 2, 3, 5, 6 e 12 do manual *ÉCHO A1* (2010) encontramos imagens tipicamente francesas como a do centro cultural francês, a de um Bistrô, a imagem da carteira de identidade francesa e uma feira de queijos, o mapa da França, a estação do TGV (Trem de alta velocidade), os bilhetes aéreos da *Air France*. Além disso, vemos também a imagem de um café francês com os *croissants* na mesa e por fim, as imagens de personalidades francesas como artistas e políticos.

No manual *Alors? A1* (2007), vemos imagens tipicamente francesas na unidade 1, 2 e 5, sendo que na unidade 1, vemos o mapa da França e um desenho de um monarca francês, na unidade 2 temos a imagem de dois *sites*, o primeiro da rádio *France International*, da *TV 5 France Monde* e por fim, na unidade 5, vemos gráficos dando resultado do *baby-boom* informando que a França, juntamente com a Irlanda possuem os maiores índices de natalidade da Europa.

Quanto ao desdobramento da pergunta que norteia o nosso estudo, o lugar da civilização e cultura no ensino de línguas estrangeiras apresentamos a evolução dos destes conceitos nos quais verificamos que a definição de cultura é muito abrangente e que o de civilização faz sempre um contraponto com o primeiro conceito analisado. Chegamos à conclusão que os autores dos manuais estudados empregam, indiferentemente, os conceitos dos termos em questão, possivelmente pela própria evolução dos mesmos. Dito com outras palavras, pouco importa se o manual didático traz sua rubrica sobre o estudo da cultura ou da civilização tendo em vista que estes vocábulos são sinônimos e os autores parecem estar de acordo para empregá-los à sua maneira. Quanto às diversidades de elementos culturais que compõem as rubricas em questão, verificamos a presença de um panorama diversificado, no qual abrange todos os pontos aos quais se referem o QECRL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como principal objetivo (objetivo este exposto no próprio título do trabalho) de verificar que tipo de representações culturais estavam presentes nos manuais estudados. Para tanto, analisamos as imagens das unidades das rubricas cultura/civilização dos manuais de língua francesa para estrangeiros *ÉCHO A1* (2010) e *Alors? A1* (2007), nos detendo também na observância dos conhecimentos socioculturais propostos pelo QECRL (2001) que o manual deve abordar para uma melhor aprendizagem da LE em questão. É importante frisar que também utilizamos os textos e legendas que compunham as seções de cultura na leitura das imagens, isto é, os textos verbais serviram de suporte, de complementação do entendimento de uma imagem.

Feitas essas considerações, é relevante destacar que no preâmbulo dos já citados manuais os autores traçam como uma de suas metas a apresentação das culturas existentes no mundo francófono. Assim, consideramos como ponto positivo a tentativa dos autores de mostrar para o aprendiz utilizador destes suportes didáticos, a existência de imagens que não nos remetem somente à Paris, mas a outros países, outros povos que também falam francês. Dessa maneira, a possível abordagem feita pela rubrica destes manuais ampliaria nossos horizontes em relação à língua que estamos estudando e fazendo com que não fiquemos restritos tão somente ao universo da cultura francesa da França. Observamos, entretanto, que as imagens dispostas nas duas seções dos manuais analisados estão relacionadas, preponderantemente, aos costumes e hábitos do povo francês que habita a França. Dessa maneira, os suportes didáticos fazem pouca referência às culturas que falam francês e que se encontram além dos limites geográficos da França, ou seja, não abrem o espaço para a francofonia quebrando mais uma expectativa. Há um hiato entre o dizer pedagógico encontrado no preâmbulo dos manuais e a concepção dos materiais analisados.

Fazendo a análise intra/extramanual, percebemos que nenhum dos dois suportes estudados apresentam – surpreendentemente – imagens dos monumentos considerados tipicamente franceses tais como a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, a catedral de *Notre-Dame* etc, quebrando a expectativa das representações culturais francesas que todo o estudante, futuro professor de FLE tem. Consideramos esse fato bastante positivo porque compreendemos isso como uma ruptura do psicologicamente esperado, o que faz com que os aprendizes de uma LE não reforcem os clichês existentes em torno da língua alvo. Assim, os aprendizes iniciantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre os hábitos e costumes franceses, o que consideramos bastante relevante. Perguntamos então, devemos entender isso como traços tipicamente de manuais de perspectiva acional na qual todas as habilidades devem ser igualmente desenvolvidas, incluindo a dimensão intercultural, visando à autonomia do ator social, aprendiz no nosso contexto universitário?

Verificamos também durante a realização da nossa pesquisa que os manuais atingem a proposta do documento europeu. Este elenca uma série de requisitos (sete critérios) que um suporte didático deveria preencher para que a competência do aprendiz, no que diz respeito aos seus conhecimentos socioculturais seja obtida, ou seja, os suportes estudados abordam através dos textos não-verbais todos os elementos socioculturais propostos pelo Quadro.

Por fim, consideramos que as imagens sobre diversas culturas auxiliam no aprendizado de uma LE, visto que quando um estudante se confronta com uma cultura diferente da sua, ele se enxerga melhor e poderá se posicionar na condição do outro, tornando-se, na maioria das vezes, uma pessoa que respeita a diversidade e a heterogeneidade que caracterizam a sociedade global.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pela concessão da bolsa. À minha querida orientadora, Rosiane Maria Soares da Silva, pela atenção, dedicação e incentivo constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARON, P.; SAINT-JACQUES, D. e VIALA, A.. *Le dictionnaire du littéraire*. Paris: PUF, 2004.
- BARTHÉLÉMY, F.; GROUX, D. e PORCHER, L. *Le français langue étrangère*. Paris: L'Harmattan, 2011.
- BÉNAC, H. *Guide des idées littéraires*. Paris: Hachette éducation, 1988.
- BLANCHET, P. e CHARDENET, P. *Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures – approches contextualisés*. Paris: AUF, 2011.
- CASCUDO, C. *Civilização e cultura: pesquisa e notas de etnografia geral*. São Paulo: Global, 2004.
- CUQ, J. P. *Dictionnaire de didactique du français – langue étrangère et seconde*. Paris: CLE – International, 2003.
- EAGLETON, T. *A ideia de Cultura*. São Paulo: UNESP, 2005.
- GERMAIN, C. *Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris : CLE –International, 1993.
- GIRARDET, J. e PÉCHEUR, J. *Écho: Méthode de français A1*. Paris: CLE – International, 2010.
- GIURA, M. e BEACCO, J. C. *Alors?: Méthode de français fondée sur l'approche par compétence A1*. Paris: Les Éditions Didier, 2007.
- MOSCOVICI, S. *Psychologia sociale*. Paris: PUF, 1984.
- NEIVA JR, E. *A Imagem*. 2 ed. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1994.
- Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas – Aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto: Edições: ASA, 2001.
- SOUZA, F. C. *Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos – Um Guia Metodológico*. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
- WALTY, I. L. C.; FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.